



Fiéis lotam a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção para a celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, no dia 13

‘Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!’

Pelas ruas, praças e templos, os católicos participaram do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, no dia 13, celebração que dá início à Semana Santa.

Na Praça da Sé, o Cardeal Scherer realizou o rito da bênção dos ramos e, depois, presidiu a Eucaristia na Catedral Metropolitana, exortando os fiéis a viverem intensamente estes dias “dedicados à celebração dos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus,

para com Ele também chegarmos à glória da Sua Ressurreição”.

No Vaticano, o Papa Francisco, ainda em recuperação de saúde, não presidiu a missa do Domingo de Ramos, mas sua homilia foi lida pelo Cardeal Leonardo Sandri: “A Paixão de Jesus torna-se compaixão quando estendemos a mão àqueles que já não aguentam mais, quando levantamos os que caíram, quando abraçamos os que estão desanimados”.

Esta edição do **O SÃO PAULO** também destaca como as encenações da Paixão de Cristo, realizadas nas paróquias, são ferramentas de evangelização para melhor compreensão do sentido da Semana Santa, e como a postura dos “personagens” relatados revelam as ações e omissões humanas perante a condenação injusta de Jesus e Sua morte de cruz.

Páginas 7 a 13 e 18

Editorial

Morrendo na cruz, Cristo nos salvou e nos deixou um claro sinal de amor

Página 4

Encontro com o Pastor

O Filho de Deus, que se fez humano, está vivo no meio de nós

Página 2

Morre Dom Angélico Bernardino, Bispo Emérito de Blumenau (SC)

Na noite da terça-feira, 15, a Diocese de Blumenau (SC) comunicou o falecimento de Dom Angélico Sândalo Bernardino, aos 92 anos: “Dom Angélico exerceu seu episcopado com dedicação, marcando a história da Igreja no Brasil como Bispo Auxiliar de São Paulo e como primeiro

Bispo da Diocese de Blumenau”.

Na Arquidiocese de São Paulo, entre 1975 e 2000, Dom Angélico atuou como Vigário Episcopal nas Regiões Leste 1 (atual Região Belém), Leste 2 (atual Diocese de São Miguel Paulista) e Brasilândia.

Página 20

Espiritualidade

Somos criaturas de um Deus que nos oferece a luz em meio às trevas

Página 5

Liturgia e Vida

Nas celebrações do Tríduo Pascal, tocamos o coração da fé cristã

Página 3



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Ele está no meio de nós!

vam que era um fantasma ou uma ilusão e fantasia (cf. Lc 24,36-43; Mc16,14).

O que os assustou tanto foi o fato de Jesus, que havia estado morto com certeza, estar vivo novamente diante deles; e, também, o fato de O verem, não mais na Sua humanidade massacrada pelas torturas e pelo peso da morte, mas glorificado e transfigurado. Eles se tranquilizaram quando Jesus lhes dirigiu a palavra e lhes falou familiarmente. Eles o reconheceram pela palavra e pelos gestos que fez diante deles. Mas não é somente isso.

Eles compreenderam que a ressurreição de Jesus não era apenas um benefício para o próprio Jesus, mas era um evento salvador e revelador do desígnio de Deus para a humanidade e o mundo inteiro. Na ressurreição de Jesus, Deus interveio para manifestar algo grandioso. A liturgia da Páscoa o diz de várias maneiras: “Morrendo, Ele destruiu a morte e, ressuscitando, restaurou a vida” (Prefácio). A ressurreição de Jesus é a vitória de Deus sobre o pecado e a morte; a morte não é mais forte que Deus, nem tem a última palavra sobre a existência humana. Seu domínio foi quebrado e todos os que se aproximam de Jesus Cristo ressuscitado também podem ter a certeza de que superarão a morte e viverão para sempre com Ele. Pela ressurreição de Jesus, Deus mostra que seu desígnio para o homem é a participação na plenitude da sua vida.

Na celebração da Páscoa, portanto, anunciamos que, em Jesus ressuscitado, Deus nos dá uma amostra daquilo que

preparou para todos nós. Jesus Cristo, em seu corpo humano ressuscitado e glorificado, é “o primeiro dentre os mortos” a ressuscitar (cf. Cl 1,18; Ap 1,5); alguém da nossa humanidade já está na glória de Deus. São Paulo o diz muito bem: “Se com Cristo vivemos, com Ele ressuscitaremos” (cf. Cl 2,12; Ef 2,12). Ele é a cabeça do corpo, que é a Igreja, e age e espera que os membros do Seu corpo também sejam unidos à cabeça do corpo (cf. Rm 12,5; Fp 3,21). O corpo de Cristo já não está mais morto, mas vivificado pelo Espírito de Deus.

A morte de Jesus significou a dispersão dos discípulos, que se viram sem Ele e se sentiram separados Dele. Em seu coração reinava decepção e desânimo, a tal ponto que cada um tratou de voltar às suas antigas ocupações. Os dois discípulos de Emaús são um bom exemplo disso (cf. Lc 24,13-35); mas também Pedro e outros discípulos. Após a morte de Jesus, Pedro diz: “Eu vou pescar”. E os demais também disseram: “Nós também vamos contigo” (cf. Jo 21,3). E retornaram à Galileia, para o lago de Tiberíades, onde tudo havia iniciado. A morte de Jesus os havia deixado novamente sem chão e sem rumo; cada um, com o coração amargurado, voltou a tocar a vida sem contar com a presença de Jesus e seu Evangelho.

Quando Jesus lhes apareceu, vivo e transfigurado, renasceram a esperança e o entusiasmo por Ele e pelo Evangelho. Sem Ele, a humanidade teria continuado a buscar o seu rumo contando ape-

nas com o frágil lúmen da razão. Com Jesus, novamente vivo, reacendeu-se a chama viva da fé e da esperança e a luz brilhou sobre seu caminho. E eles passaram a contar definitivamente com sua presença e com a ação do Espírito Santo. Tinham a certeza de que Jesus apontava para o rumo certo com seus ensinamentos e que, na sua morte e ressurreição, Deus havia agido e mostrado ao mundo algo infinitamente grandioso e precioso. Eles estavam certos das palavras de Jesus: “Não vos deixarei órfãos. Estarei sempre convosco” (cf. Mt 28,20; Mc 16,20).

Onde está Jesus ressuscitado hoje? Na nossa profissão de fé, afirmamos que Ele “ressuscitou dentre os mortos, subiu ao céu, está à direita de Deus Pai, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos”. Isso traz, em síntese, a resposta da fé da Igreja à pergunta feita. Mas Jesus ressuscitado também permanece com sua Igreja e com a humanidade, de múltiplas formas: na comunidade de fé reunida em seu nome; na Eucaristia, celebrada em sua memória; na Palavra do Evangelho, que a Igreja anuncia por seu mandato; em todo ser humano, de quem Ele assumiu a carne e a semelhança. Está especialmente presente nos pobres, enfermos, desprezados e toda pessoa que sofre; e em cada cristão, que O acolhe com fé, humildade e amor. Jesus ressuscitado não é uma lembrança do passado; não é uma fantasia ou uma bela ideia; não é uma estátua ou obra de arte que o retrata. Ele é o Filho de Deus, que se fez humano, está vivo no meio de nós.

A ressurreição de Jesus, proclamada e celebrada na Páscoa, é uma verdade central da fé que recebemos da Igreja e professamos com ela. Tão importante, que São Paulo chega a afirmar: “Se Jesus não ressuscitou, então é vazia a nossa fé e nós somos falsas testemunhas de Deus, afirmando que Ele o ressuscitou” (cf. 1Cor 15,13-15). Mas os apóstolos e as testemunhas que estiveram com Jesus após a sua morte afirmam essa verdade com vigor e destemor, mesmo diante das ameaças de prisão e de martírio (cf. At 2,24.32; 4,10; 5,20).

O que significa afirmar que Jesus ressuscitou dentre os mortos, ou que Deus O ressuscitou dentre os mortos? Significa que, após a Sua morte incontestável na cruz e Seu sepultamento, o corpo de Jesus não permaneceu no túmulo nem retornou ao pó da morte, mas passou da morte para a vida. Jesus está vivo novamente; porém, não mais nas condições da vida neste mundo, mas glorificado e vivificado pelo Espírito de Deus. Os apóstolos, inicialmente, assustaram-se ao verem Jesus ressuscitado e até pensa-

Cardeal Scherer realiza visita canônica ao Mosteiro de Santa Teresa

Karen Eufrosino/Pascom Ipiranga



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na quinta-feira, 10, o Cardeal Odilo Pedro Scherer realizou visita canônica ao Mosteiro de Santa Teresa, no bairro de Mirandópolis, zona sul da Capital paulista, pertencente à Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo (Carmelitas), congregação fundada por Santa Teresa de Jesus no século XVI.

Iniciada com a celebração da missa (foto) presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelo Frei Thiago Borges Isidoro, O.Carm., Capelão do Mosteiro, a visita antecede o Capítulo Geral do Mosteiro, que terá início em 21 de abril.

“A visita canônica é feita pelo bispo aos mosteiros que estão sob sua jurisdição e conforme está previsto nos estatutos da casa religiosa, neste caso,

a das Carmelitas. A visita canônica, portanto, consiste em ouvir as religiosas antes que elas façam o Capítulo”, explicou o Cardeal Scherer ao **O SÃO PAULO**.

A Priora do Mosteiro, Irmã Maria José de Jesus, destacou que na visita são tratadas questões relativas ao andamento da vida da comunidade. “Falamos sobre questões administrativas e sobre vida comunitária e espiritual das Irmãs”, detalhou.

A DINÂMICA DO MOSTEIRO

Os mosteiros das Carmelitas são organizados para que elas realizem, na vida concreta de cada dia, o ideal de sua fundadora, Santa Teresa de Jesus (1515-1582). As religiosas vivem em pequenas comunidades, tendo na vida de oração e na vida fraterna os dois pilares por meio dos quais buscam o encontro com a face

de Deus e a face da humanidade.

O dia a dia de cada comunidade é marcado por um horário no qual se encaixam os momentos de oração pessoal, celebração da Santa Missa e da Liturgia das Horas, bem como o trabalho que consiste em realizar as tarefas comuns de uma vida familiar.

As Carmelitas vivem os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, na vida fraterna em comunidade – chamado constante para o exercício da caridade e das virtudes cristãs – e abraçam a vida na clausura como um meio para entregar-se sem reservas à primazia do Absoluto, à busca da face de Deus, da comunhão com Jesus, o Esposo sumamente amado, que é realmente a finalidade primeira e última de suas vidas.

(Com informações complementares do site Carmelitas Descalços)
(Colaborou: Karen Eufrosino)

Liturgia e Vida

TRÍDUO PASCAL E PÁSCOA
DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

O Coração da Fé Cristã

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Tríduo Pascal, entre a Quinta-feira Santa e a Vigília, não é uma simples “recordação” dos acontecimentos da Salvação... Participando das celebrações, tocamos o coração da fé cristã! Como que transportados à Jerusalém do primeiro século, seguimos os passos de Jesus, da Virgem Maria e dos apóstolos.

Não há comunhão com Deus nem salvação senão por meio da Santa Cruz. Por isso, a Igreja canta nestes dias: “Ó Cruz, esperança única!”. Para que a Paixão, Morte e Ressurreição não ficassem no passado, Jesus instituiu, na Quinta-feira, a Eucaristia e o Sacerdócio. Por meio da Santa Missa – deixada por Ele como “Testamento” – atualiza-se diariamente até o final dos tempos o mistério do Calvário. Por meio dos sacerdotes, Ele continua a perdoar, abençoar e unir os homens a Deus. Enfim, graças a essa Última Ceia, da qual participaremos, homens e mulheres de todos os tempos e lugares podem receber os frutos da Redenção.

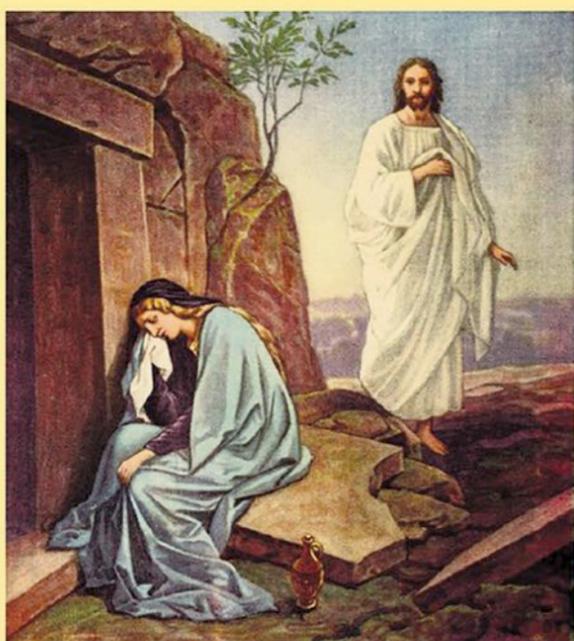
Na Sexta-feira, subiremos o Calvário, a fim de contemplar o fato que ultrapassa todo entendimento: Deus é ferido e morto por causa de nossos pecados. Segundo São Paulo, “Ele Se entregou por nossos pecados, para nos libertar do presente mundo mau!” (Gl 1,4). Enfim, compreenderemos, ao lado da Mãe Dolorosa, com João e Madalena, o significado das palavras do Senhor: “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13).

Também com Maria Madalena, no Sábado, faremos vigília. Sua espera ansiosa para ir de manhãzinha ao Sepulcro é símbolo de uma espera maior, que envolveu toda a humanidade. Durante séculos, como em uma madrugada de vazio e angústia, esperaram Aquele a quem “profetas e reis quiseram ver e não viram, quiseram ouvir e não ouviram” (Lc 10,23)... Nós o encontraremos! Inicialmente, não compreenderemos as faixas e o sudário colocados de lado no Sepulcro. Então, diremos com Maria: “Levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram!” (Jo 20,13).

Depois, com os discípulos, extravasaremos de surpresa e alegria! Surpresa com um Messias que é Deus, que sofreu e morreu. E alegria porque Ele ressuscitou e nos ama! Ele nos infundirá confiança, dizendo: “Ninguém tira a minha vida, Eu mesmo a entrego. Tenho poder de entregá-la e de retomá-la” (Jo 10,18). No Domingo de Páscoa, virá Jesus mesmo ao nosso encontro. Nós O reconheceremos na Santa Missa “ao partir do Pão” (Lc 24,35) e diremos com as palavras do Discípulo Amado: “É o Senhor!” (Jo 21,7).

Em paz, certos de que se cumpriu a nossa Redenção, nos uniremos Àquela que mais sofreu na Paixão e que mais se alegrou na Ressurreição: a Mãe de Jesus. E, sem pensar em nós mesmos nem nos nossos pecados, nem sequer no Céu que o Senhor nos alcançou, nos alegraremos somente por sua alegria de Mãe. E cantaremos a Ela “Rainha do Céu, alegrai-vos, aleluia! Pois o Senhor que merecestes trazer em vosso ventre – Aleluia! – ressuscitou como disse, Aleluia! Rogai a Deus por nós, Aleluia!”

Mensagem de Páscoa de Dom Odilo



FELIZ E SANTA PÁSCOA!

“Por que buscais entre os mortos Aquele que vive?
Não está aqui. Ressuscitou!” (Lc 24, 5-6).

A ressurreição de Jesus trouxe nova confiança e alegria ao coração dos discípulos, que estavam decepcionados e desanimados.

Ela também enche de esperança a existência humana, pois revela o que Deus preparou para aqueles que O acolhem e amam: a participação na vida e na glória de Jesus ressuscitado.

Desejo que a celebração da Páscoa também encha de alegria e esperança a sua vida!

+ Celso Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Editorial

A Paixão de Cristo, o supremo ato de amor por nós

Concluimos os 40 dias da Quaresma. Estamos às portas do Tríduo Pascal, em que fazemos memória daqueles dias santíssimos em que Nosso Senhor sofreu sua Paixão e Morte. São fatos históricos ocorridos muito tempo atrás, na distante cidade de Jerusalém – mas apesar do grande intervalo de tempo e espaço que nos separa, estes eventos estão intimamente ligados à vida de cada um de nós. Pois Cristo, embora fosse verdadeiro homem e experimentasse realmente as dores físicas e psicológicas da Paixão, era também verdadeiro Deus, e por isso possuía aquele conhecimento divino que Lhe permitia contemplar, a cada passo da Paixão, a cada um dos seres humanos pelos quais se entregava.

A Paixão não foi um acidente de percurso: foi “por nós homens, e para nossa salvação” que Cristo se encarnou e nasceu como um bebezinho em Belém,

assim como “também por nós foi crucificado, padeceu e foi sepultado”. Cada momento da vida de Cristo sobre a terra apontava para a Paixão e Morte de Cruz: este momento dramático que Ele chamava de sua “Hora”.

Os santos da Igreja, refletindo sobre o desígnio divino de salvar a humanidade por meio de Cristo, percebem que a Paixão e a Cruz de Cristo foram o supremo ato de amor divino por nós. De fato, rigorosamente falando, Deus não precisava da Paixão para nos salvar: como cantamos no *Adoro te Devote*, uma só gota do sangue de Cristo já bastaria para purificar o mundo inteiro de todo o pecado. Mais que isso: qualquer ato de amor e obediência a Deus que Jesus fizesse, como Deus e homem, teria valor infinito, e já seria suficiente para pagar o preço do pecado.

Por que, então, a Cruz? Santo Tomás de Aquino afirma que, embora Deus não fosse obrigado a recorrer à

Cruz para salvar a humanidade, Ele quis fazê-lo pois se tratava da forma mais conveniente de fazê-lo, e isso por vários motivos.

Em primeiro lugar, morrendo na Cruz, Cristo não apenas nos salvou, mas também nos deixou um sinal claríssimo de seu amor por nós – afinal de contas, “Eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Rm 5,8). E essa demonstração cabal do amor divino nos estimula a amá-Lo de volta, e a assim conseguirmos a salvação completa.

Em segundo lugar, Cristo nos deixou, em sua Paixão, um exemplo perfeito de obediência, humildade, firmeza nas provações, amor e perdão aos inimigos, e todas as outras virtudes que nos são necessárias para sermos salvos. Como dizia São Pedro, “Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos” (1Pe 2,21).

Em terceiro lugar, ao comprar a nossa liberdade com seu sangue precioso, Cristo nos mostrou o alto preço com que Deus tem em conta nossa salvação – e assim nos deu um motivo a mais para não jogar fora esta salvação, recaindo no pecado, pois “fomos comprados por um grande preço” (cf. 1Co 6,20).

Por fim, em quarto lugar, ao salvar-nos por meio de sua Paixão e Morte, Cristo adquiriu nobreza e dignidade para a natureza humana. Pois se outrora o homem fora vencido pelo demônio em Adão, agora é também o homem quem vence o demônio, no Novo Adão; e se outrora o homem tinha merecido a morte, agora o Homem, por sua morte, derrota a morte.

Nesta Semana Santa, meditemos a Paixão de Cristo, este grande amor com que nos amou, e nos decidamos a amá-Lo de verdade, agora, com obras de conversão!

Opinião

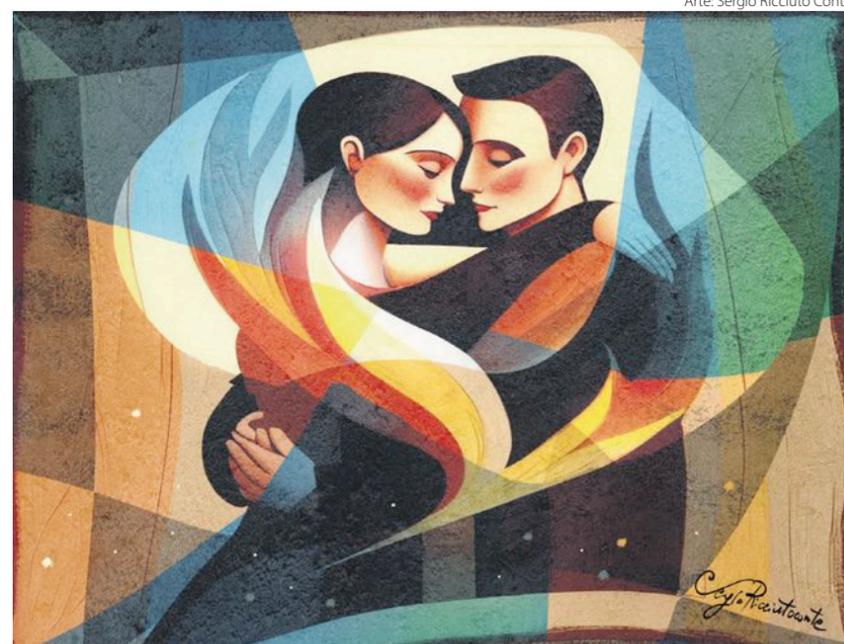
A conversão da paixão ao amor

ANA LYDIA SAWAYA

O que é a paixão? Uma experiência que nasce da nossa força vital, e que os antigos gregos chamavam de *eros*. É uma força necessária à vida, por isso, vital. É a força que nos faz pensar, agir e dizer: “Eu quero”. Como a criança que chora e abre a boca, impaciente, esperando o bocado de comida da mão da mãe. A paixão é um mal? Um pecado? Não, ainda não. Quando ela se torna fonte de infelicidade e deixa de ser para nós, e se torna contra nós?

Descrevamos um pouco mais em detalhes essa experiência humana. A paixão por algo ou por alguém é uma força irresistível, que nos faz pensar, desejar, buscar, agir para obter “aquilo”. Posso agir como um animal que corre para obter sem refletir; ou posso dar-me conta dela, acolhê-la e discernir o que e como fazer, quando experimento esse impulso tão forte. Se acredito em Deus, a primeira coisa a fazer é rezar, e pedir-Lhe que me ajude. Qualquer paixão é pró-vida, para a vida, para crescer e amadurecer no amor, que é o motivo pelo qual Deus nos fez, e é também o caminho para a nossa felicidade.

Do pedido sincero a Deus, brota a graça. Porque Deus é bom e nunca nega, como diz a Escritura, um pedido sincero de ajuda. E, aqui, se abre o caminho da paixão ao amor. Como descrevê-lo? Primeiro: se é um caminho aberto pela graça, não é um caminho que eu controlo, mas um caminho de abandono progressivo. Àquele que é



todo-poderoso e sabe do que temos necessidade; ama-nos de verdade, decidiu que existíssemos e deu-nos um caminho na vida para sermos felizes. Deus não tem medo das circunstâncias de pecado em que possamos ter nascido. O mal do mundo não O assusta. Para Ele, sem prescindir da nossa liberdade, o pecado é ocasião de salvação, de graça ainda maior.

Então..., se não consigo tirar “aquilo” da minha cabeça, e tremo só de pensar, sem quase conseguir me controlar, o caminho é: “Senhor, me ajude!” Não há pecado. Ao contrário. Embora seja preciso perseverar, ter um pouco de paciência e persistir no pedido, pois a espera faz parte da pedagogia que Deus usa para que crescamos no amor.

A graça quando age vem como luz. Ela me faz “ver” aspectos, situações que não enxergava. Ilumina-me, fazendo-me “ver” a realidade de modo proporcionado, equilibrado. Não perco nada, nem ninguém, mas vou sendo iluminado para ver o quadro completo e não só um único ponto (o pecado é se prender em um único aspecto, e não ver o todo. É o diabo que nos faz cegos).

A segunda experiência que a graça nos dá, e que é a mais importante, é o de se sentir abraçados pelo Senhor. Ele nos dá a graça da sua presença. E aqui é a experiência central. A graça nos leva a passar do eu “quero isso” ou “esse”, “preciso disso”, à experiência do verdadeiro remédio à minha natureza

humana, a verdadeira solução para o meu impulso natural: “Somos feitos para Ti, Senhor, e o nosso coração estava inquieto, até encontrar a Ti” – nosso único bem, dizia Santo Agostinho.

O Senhor se substitui ao objeto ou à pessoa amada? Não. Ele se coloca junto conosco, como nosso amigo fiel e seguro, que nos ama como ninguém e nos ensina, com humildade, delicadeza, a como amar de verdade.

No tabuleiro das nossas experiências humanas, a paixão ocupa um lugar central. Por isso, Deus quer e age, se O deixarmos, de modo a nos fazer encontrar o caminho para nossa felicidade. Não nos esqueçamos de Deus! Esse caminho se faz em dois, e não sozinhos. Em nossas paixões, precisamos, mais do que nunca, da ajuda Dele! Ele se colocará junto conosco, a nosso favor e, agirá *por meio* da beleza que vemos e que nos encanta, da promessa de delícia que aquela coisa ou alguém nos oferece – Ele está ali, abraçando-nos como Pai, como Mãe e como amante. Esse é o caminho da paixão ao amor. O amor é “ter” sem destruir, sem esmagar, sem deformar. O amor é a exaltação do ser de cada um e de cada coisa. Não há nada mais recompensador na relação com as coisas e as pessoas. Deus é o amigo por excelência que me ensina, vivendo comigo as minhas paixões.

Ana Lydia Sawaya é monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da Unifesp, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, e pesquisadora visitante do MIT.

Comportamento

Viver a Páscoa em família

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

É na família que se aprende os princípios e valores fundamentais da vida. Na família se vive o amor incondicional, que nos nutre o corpo e a alma. Como faz diferença receber, desde cedo, no seio da família, os valores que darão sentido à vida!

Quando vejo a quantidade de crianças e adolescentes depressivos, ansiosos, com ideias suicidas, eu me pergunto: estamos nós, famílias cristãs, nos dedicando verdadeiramente a viver com profundidade nossa fé? Estamos conseguindo transmitir a nossos filhos os valores que nos levam à verdadeira felicidade?

Creio que a Semana Santa seja uma excelente oportunidade de resgatarmos essa experiência de viver a fé em família. Sabemos que é na família que se aprende o valor da fé. A família nos ensina como nos relacionarmos com Deus e o lugar

que damos a Ele em nossas vidas – não se esqueçam disso: dificilmente alguma catequese conseguirá transmitir aos nossos filhos aquilo que não vivermos em nossa casa.

Que tal nesta Semana Santa contarmos às crianças a história da Morte e Ressurreição de Jesus, acompanhando aquilo que se celebra a cada dia? Ajudá-los a perceber que tudo se fez por amor a cada um de nós, que amar exige sacrifícios e colocar isso em gestos concretos: como podemos amar melhor o nosso irmãozinho? Como podemos amar melhor o papai e a mamãe? Como podemos amar melhor os amigos?

Crianças adoram vivências e aprendem muito com elas: que tal uma ceia judaica para encenar o lava-pés e mostrar a humildade de Cristo que, sendo Deus, serviu a todos naquela ceia? Sim, cada um pode ser um pouquinho mais humilde também: pedindo desculpas depois de um desentendimento,

deixando sua vontade de lado para fazer o que o irmão quer, não chorando demais quando algo que gostaria não aconteceu.

Participar juntos de algumas celebrações do Tríduo Pascal (ou quando menores, ouvir a história do acontecimento e serem conduzidos a uma breve oração de agradecimento), assistir a encenações, alguns filmes bíblicos (de acordo com a faixa etária). São muitas as possibilidades de promovermos que os filhos, desde pequenos, vivenciem a grandeza dessa que é a festa mais importante da nossa fé.

Não descuidemos, não deixemos passar as oportunidades, acreditando que quando forem maiores eles aprenderão – desde pequenos estamos formando o caráter das crianças e tudo o que ensinarmos com dedicação e carinho estará guardado em um local especial em seus corações. Mais que isso: essa fé plantada com empenho

nhos pelos pais florescerá a seu tempo.

Como me entristece perceber que hoje vivemos em um mundo extremamente egoísta, na qual generosidade, sacrifício, doação, esquecimento próprio, estão em plena decadência e, com eles, os relacionamentos conjugais e familiares. Como amar e doar-se à família se o primeiro a precisar ser satisfeito sou eu mesmo?

Se chegamos a esse ponto é porque não estamos vivendo de verdade a nossa fé, não estamos experimentando esses valores em nossas famílias. Então, ergamo-nos, famílias cristãs! Vamos fazer com empenho nosso papel evangelizador, em primeiro lugar com nossos próprios filhos, e pedir a Jesus Ressuscitado que nos dê a graça de vermos esses frutos saborosos amadurecerem para o bem da nossa sociedade.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

A Luz da Esperança



DOM CARLOS SILVA, OFM CAP. BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO BRASILÂNDIA

Recentemente, nós nos reunimos com os coordenadores de pastorais das regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo, um momento repleto de esperança e desafios. A implementação dos resultados do sínodo nos trouxe à reflexão sobre a dinâmica da fé e da comunidade que nos une. O novo, como sempre, traz consigo uma certa dose de receio; o desejo de ver tudo funcionando de maneira ideal pode criar uma tensão entre a expectativa e a realidade. Contudo, é nesse

espaço de incerteza que somos chamados a exercitar a nossa espiritualidade e a nossa fé.

Para guiar essa jornada, lembrei-me de uma pedagogia que deve ser o nosso norte: a dos três “p”: presença, paciência e perseverança. A presença representa não apenas a nossa disposição física, mas uma presença verdadeira e atenta aos anseios e necessidades do nosso próximo. É o chamado a estar junto, a escutar, a compreender que cada um de nós é parte desta história coletiva, em que a interdependência nos fortalece.

A paciência é a virtude que nos ensina a esperar o tempo certo. Em uma sociedade que busca a velocidade e a imediatez, é fundamental lembrar que as transformações profundas demandam tempo. Assim como a natureza, que a cada estação se renova, nós também precisamos ser pacientes para assimilar e implementar as mudanças que surgem com a luz do sínodo.

Por fim, a perseverança é a força que nos mantém firmes diante das adversidades. Caminhar como peregrinos da esperança implica não desanimar, mesmo quando os desafios se mostram grandes e difíceis de enfrentar. Somos criaturas de um Deus que nos oferece a luz em meio às trevas; ao nos unirmos em torno desse propósito, encontramos a coragem que nos incentiva a seguir.

Durante nossa reunião, convidei os coordenadores a recordar e rezar comigo uma prece que ressoa profundamente em meu coração franciscano: a oração de São Francisco de Assis diante de uma cruz com o Crucificado. Assim, também nós, coloquemos-nos diante da Cruz de Cristo e elevemos nossos pensamentos ao Senhor:

“Ó glorioso Deus altíssimo, ilumina as trevas do meu coração, concede-me uma fé verdadeira, uma esperança firme e um amor perfeito. Dai-me, Senhor, o (reto) sentir e conhecer, a fim de que possa

cumprir o sagrado encargo que na verdade acabais de dar-me. Amém.”

Essa oração nos conecta ao divino, nos lembrando da importância da luz que é Cristo em nossas vidas. Ele é a Luz da vida que ilumina nosso caminho, mesmo nas horas mais obscuras. Como agentes e coordenadores de pastorais, somos convidados a ser reflexo dessa luz em nossas comunidades, a transitar com amor e compaixão, ajudando outros a encontrarem sua própria luz.

Portanto, enquanto caminhamos na implementação dos resultados do sínodo, que possamos nos lembrar de nossa missão: ser gente da esperança. Que nossa presença seja um conforto, que nossa paciência seja uma força, e que nossa perseverança seja a chave que abre portas para um futuro mais iluminado. Que a espiritualidade continue a guiar nossos passos na construção de uma Igreja verdadeiramente fraterna e acolhedora.

Você Pergunta

O que fazer com os ramos depois que eles secam?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Essa pergunta enviada pela Nélia, de Jaboticabal (SP), me fez voltar aos meus tempos de criança, em Carmo do Rio Claro (MG). Lá, em nossas casas humildes, quando caía uma chuva pesada, nós nos escondíamos debaixo das mesas, com medo de que alguma telha caísse em nossa cabeça. E os adultos pegavam brasas no

fogão e queimavam os ramos que foram abençoados no Domingo de Ramos.

Nélia, os ramos têm um significado muito bonito na história do povo de Israel e no Cristianismo. Você se lembra do ramo que a pombinha trouxe para Noé, após o dilúvio? Aquele ramo de oliveira era um sinal de paz.

No Novo Testamento, temos a festa que o povo fez para Jesus, na entrada de Jerusalém, com os ramos.

Além disso, repare que algumas figuras e imagens de santos têm um ramo de palmeira nas mãos, significando que aquela pessoa foi martirizada, deu sua vida, por Jesus.

Respondendo à sua pergunta, Nélia: a maioria das paróquias guarda os ramos para serem queimados e as cinzas deles servem para colocar na cabeça dos fiéis na Quarta-feira de Cinzas. Em muitos locais também o povo de Deus

leva os ramos abençoados no Domingo de Ramos e os coloca sobre os crucifixos ou sobre as sepulturas dos entes queridos para lembrar a vitória final de Cristo.

E os ramos secos podem, simplesmente, ser descartados. Afinal, o importante é a recordação do que aconteceu naquele primeiro Domingo de Ramos, em que Jesus entrou em Jerusalém para padecer a Paixão, para morrer na cruz por amor a nós.

Com celebração na Catedral da Sé, tem início a peregrinação jubilar da cruz da primeira missa no Brasil

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



FERNANDO GERONAZZO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na terça-feira, 15, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu uma celebração eucarística na Catedral da Sé com a presença da cruz original da primeira missa celebrada no Brasil, em 1500.

A celebração faz parte da peregrinação intitulada “Brasil com fé - Celebrando os 525 anos da Primeira Missa no Brasil, Terra de Santa Cruz”, promovida pelo Movimento Brasil com Fé, o Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e o Instituto Redemptor.

Depois de ter saído do Tesouro-Museu da Sé de Braga, em Portugal, e peregrinado por cidades portuguesas, o objeto sacro chegou a São Paulo na noite da segunda-feira, 14.

Até 26 de abril, a cruz passará por outras cidades brasileiras: Cachoeira Paulista, Aparecida e Guaratinguetá (dia 16); Rio de Janeiro e Petrópolis (17); Porto Alegre (18); Maricá e Rio de Janeiro (19); Rio de Janeiro (20); Distrito Federal (de 21 a 23), incluindo atividades na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e sessão solene no Congresso Nacional; Belém (dias 23 e 24); Salvador (25); e Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália (26), onde se realizará a missa pontifical pelos 525 anos da primeira missa no Brasil.

SINAL DO AMOR DE DEUS

Na homilia, Dom Odilo destacou o profundo significado histórico e espiritual do símbolo cristão. O Arcebispo de São Paulo recordou que a cruz é mais do que um objeto antigo: é a presença constante do amor de Deus e sinal de pertença à fé cristã.

“Este é um momento histórico, mas é também um momento significativo para a nossa fé”, afirmou Dom Odilo, recordando as palavras do apóstolo São Paulo: “Nós nos gloriamos da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, Nele está a nossa salvação.”

“A cruz de Cristo está sempre presente, em nossas igrejas, em nossas celebrações, mas também em nossas casas, e muitos também a carregam como sinal de pertença a Jesus Cristo”, acrescentou o Cardeal.

‘BATISMO’ DO BRASIL

Ao mencionar a presença de Frei Henrique de Coimbra na expedição portuguesa e a celebração da missa no ano de 1500, Dom Odilo fez uma analogia com o Batismo simbólico do Brasil. “Foi, sim, uma espécie de

Batismo simbólico desta terra que inicialmente batizaram como Terra de Santa Cruz”, disse, ressaltando que “a terra é marcada desde o seu início pela cruz de Cristo”.

O Arcebispo reconheceu que a cruz também já foi usada de forma errada. “É verdade que ao longo da história foram muitas as instrumentalizações da cruz de Cristo. Mas não é culpa da cruz de Cristo, não é culpa de Cristo, é culpa de quem fez e ainda faz instrumentalização da cruz de Cristo.”

Por fim, Dom Odilo conclamou cada fiel a renovar a fé e o compromisso com o Evangelho, e também “pedir perdão, porque muitas vezes nós não fomos testemunhas do amor misericordioso de Deus”.

Ao concluir a homilia, o Arcebispo enfatizou o papel missionário da Igreja: “Jesus Cristo confiou a toda a Igreja que leve a todos os povos... este sinal perene do amor de Deus que quer o bem e a salvação de todos.”

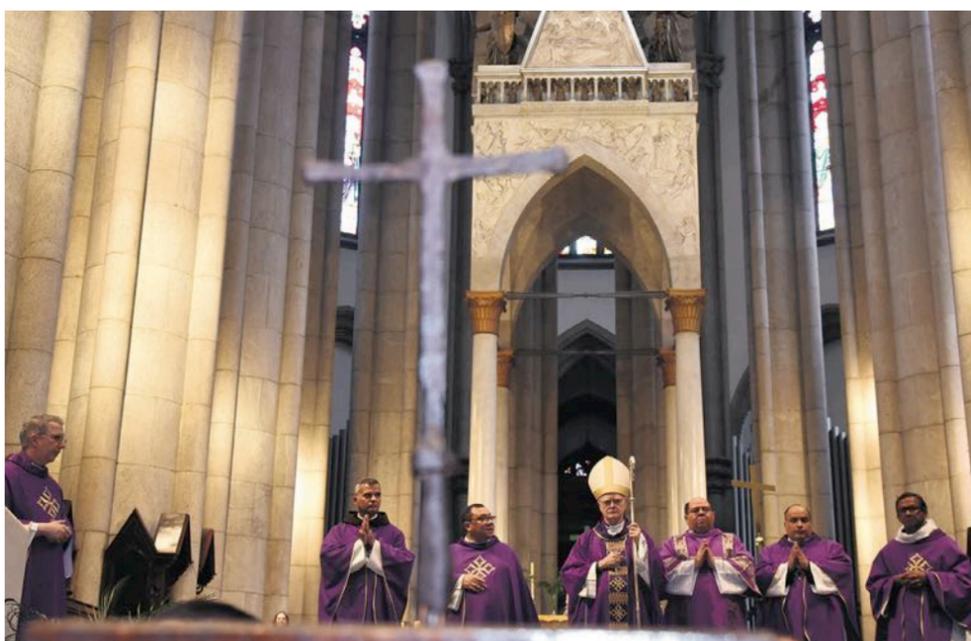
SÍMBOLO HISTÓRICO

A primeira missa celebrada no Brasil, em 26 de abril de 1500, foi presidida pelo franciscano Frei Henrique de Coimbra, na Praia de Coroa Vermelha, Aldeia do Descobrimento, município de Santa Cruz Cabrália, na Bahia, sendo amplamente reconhecida como marco fundacional da história nacional.

Em entrevista coletiva, Padre Omar Raposo, Reitor do Santuário Cristo Redentor, destacou que esta atual peregrinação une passado e presente, reforçando valores de fraternidade e celebrando a rica diversidade cultural e espiritual. O evento também visa a promover o diálogo de cooperação entre instituições de destaque.

O Sacerdote enfatizou, ainda, que a iniciativa é um gesto de reafirmação dos valores cristãos presentes desde as origens da fé no Brasil. “Queremos garantir mais e mais a resiliência, a força, a fé e a solidariedade como valores universais de nossa Igreja, do povo brasileiro, que são profundamente privilegiados de terem a fé desde a sua origem na terra de Santa Cruz”, afirmou.

Após a missa na Catedral da Sé, houve uma procissão em direção ao Pátio do Collegio, no Centro Histórico. A programação na capital paulista também contou com uma cerimônia institucional na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), um ato ecumênico na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) e uma visita institucional no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual paulista.



Celebração na Catedral da Sé marca o começo da peregrinação da cruz da 1ª missa no Brasil, dia 15

O que as ações e omissões dos 'personagens' da Paixão de Cristo nos ensinam?

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na Semana Santa, tanto na celebração do Domingo de Ramos quanto na ação litúrgica da Sexta-feira Santa, o relato da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo revela como o povo de Jerusalém, as autoridades e os apóstolos agiram diante da condenação injusta, da flagelação humilhante e da morte de cruz que Jesus sofreu.

“O relato da Paixão é para que entremos nele, tomemos nossa posição e nos questionemos: o que isso tem a ver comigo? Com a minha fé? Com o meu ser cristão? Com a minha posição de pessoa e de cidadão? Como membro da Igreja? Se a Paixão de Jesus acontecesse hoje, na posição de quem eu estaria?”, refletiu o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, na homilia da ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão de 2024.

Apresentamos a seguir reflexões do Arcebispo e dos papas São João Paulo II, Bento XVI e Francisco sobre os comportamentos dos “personagens” relatados na Paixão de Cristo e quais aprendizados o cristão pode extrair destas posturas para os dias atuais.

JUDAS, com um beijo tu entregas o Filho do homem? (Lc 22,48)

“O amor ao dinheiro tinha-o afastado das regras: roubar, e de roubar a trair o passo é breve... Pensemos nos muitos Judas institucionalizados neste mundo, que exploram as pessoas. E pensemos também no pequeno Judas que cada um de nós tem dentro de si na hora de escolher entre lealdade ou interesse. Cada um de nós tem a capacidade de trair, de vender, de escolher pelo próprio interesse. Cada um de nós tem a possibilidade de se deixar atrair pelo amor ao dinheiro, aos bens ou pelo bem-estar futuro.”

(Papa Francisco, homilia em missa na Casa Santa Marta - 08/04/2020)

Não pertences também tu aos discípulos desse homem? Ele [PEDRO] respondeu, 'não' (Jo 18,17)

“Jesus sofreu a traição do discípulo que O vendeu e do discípulo que O renegou. Foi traído pela multidão que primeiro clamava hosana, e depois ‘seja crucificado!’ (Mt 27,22). Foi traído pela instituição religiosa que O condenou injustamente, e pela instituição política que lavou as mãos. Pensemos nas traições, pequenas ou grandes, que sofremos na vida... Olhemos dentro de nós mesmos; se formos sinceros para conosco, veremos as nossas infidelidades. Tanta falsidade, hipocrisia e fingimento!”

(Papa Francisco, homilia do Domingo de Ramos de 2020)

Eu sou inocente do sangue deste justo; a vós pertence toda a responsabilidade (Mt 27,24)

“[PILATOS] está cada vez mais convencido de que o Réu é inocente, mas isto não lhe basta para proferir uma sentença

de absolvição... Pilatos, intuindo o perigo, cede definitivamente [aos acusadores de Jesus e à multidão] e profere a sentença, acompanhada do gesto teatral de lavar-se as mãos... Ao longo dos séculos, a negação da verdade gerou sofrimento e morte. São os inocentes que pagam o preço da hipocrisia humana. As meias-medidas não são suficientes. Nem basta lavar as mãos.”

(São João Paulo II, Meditações e Orações da Via-Sacra do ano 2000)

Impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus (Lc 23,26)

SIMÃO DE CIRENE “certamente não queria levá-la [a cruz]. Por isso, teve



de ser obrigado. Caminhava ao lado de Cristo sob o mesmo peso. Emprestava-lhe os seus ombros, sempre que os ombros do condenado pareciam vacilar...”

(São João Paulo II, Meditações e Orações da Via-Sacra de 2003)

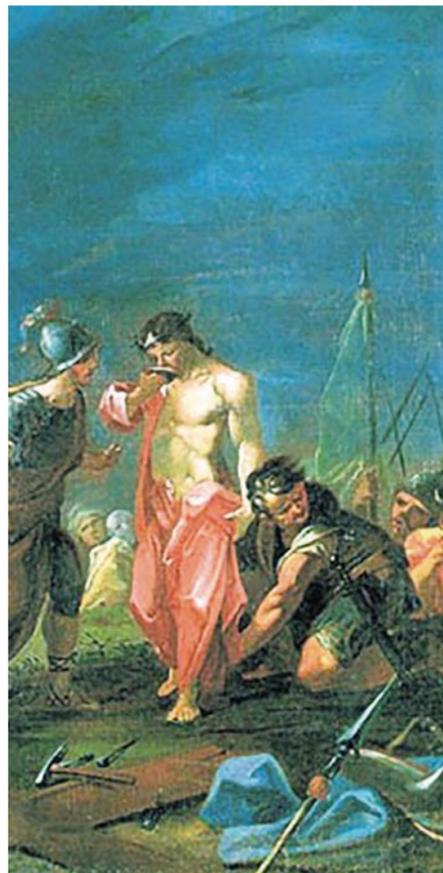
“Simão Cirineu tomou sobre si, nas costas, a cruz de Jesus – um condenado, injuriado, torturado, acusado de falso profeta – e não se envergonha de fazê-lo por alguém que era desprezado. Simão

Cirineu é a imagem da pessoa solidária, é alguém que faz seu o sofrimento do próximo. É sensível a Jesus que não aguenta o peso da cruz. E um dos problemas do nosso tempo é a insensibilidade diante do próximo”.

(Cardeal Scherer, homilia da ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão de 2024)

Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo (Lc 23,39)

“No calvário, confrontam-se duas mentalidades; vemos, no Evangelho, como as palavras de Jesus crucificado se contrapõem às dos seus adversários. Estes vão repetindo, como se fosse um



refrão, ‘salva-te a ti mesmo’. Dizem-no os CHEFES: ‘Salva-te a ti mesmo, se és o Messias de Deus, o Eleito’ (Lc 23,35). Proferem-no os SOLDADOS: ‘Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo’ (23,37). E também um dos MALFEITORES, tendo ouvido tais palavras, repete-as: ‘Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo’ (23,39). Salvar-se a si mesmo, olhar por si mesmo, pensar em si mesmo; não nos outros, mas apenas na própria saúde, no próprio sucesso, nos próprios inte-

resses; ter, poder e aparecer. Salva-te a ti mesmo: é o refrão da humanidade que crucificou o Senhor.”

(Papa Francisco, homilia do Domingo de Ramos de 2022)

CENTURIÃO: Verdadeiramente, este homem era o filho de Deus (Mc 15,39)

“Este oficial do exército romano, que assistira à execução de um de tantos condenados à pena capital, soube reconhecer naquele Homem crucificado o Filho de Deus, que expirou no abandono mais humilhante... A profissão de fé deste soldado é-nos proposta todas as vezes que voltamos a ouvir a narração da Paixão segundo São Marcos.”

(Papa Bento XVI, saudação aos fiéis na Via-Sacra de 2010)

“[O Centurião] deixou-se surpreender pelo amor. De que maneira vira Jesus morrer? Viu-O morrer amando, e isto maravilhou-o. Sofria, estava exausto, mas continuava a amar. Eis aqui a surpresa diante de Deus, que sabe encher de amor o próprio morrer. Neste amor gratuito e inaudito, o Centurião, um pagão, encontra Deus.”

(Papa Francisco, homilia do Domingo de Ramos de 2021)

JOSÉ DE ARIMATEIA, que era discípulo de Jesus, mas às escondidas, por medo dos judeus, pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus... Chegou também NICODEMOS, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus (Jo 19,38)

“Junto da cruz estavam Maria, sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, Maria de Madalena e o discípulo que Ele amava. Agora chega também um homem rico, José de Arimateia: o rico encontra modo de passar pelo buraco de uma agulha, porque Deus lhe dá a graça... E chega também um membro do Sinédrio, Nicodemos, a quem Jesus tinha anunciado o mistério do renascimento pela água e pelo Espírito. Até no Sinédrio, que tinha decidido a sua morte, há alguém que acredita, que conhece e reconhece Jesus após a sua morte.”

(Cardeal Joseph Ratzinger, Meditação da Via-Sacra em 25 de março 2005 – ele seria eleito papa – Bento XVI – em 19 de abril daquele ano.)

“Tanto José de Arimateia quanto Nicodemos, embora ocupassem altos cargos entre as autoridades, tiveram a coragem de se expor, não tiveram vergonha de buscar o corpo de Jesus e lhe dar digna sepultura, e neste momento de se declararem discípulos de Jesus. Hoje, quantas vezes acontece de ‘na hora h’, por medo, por pressão, por ver risco, nós ‘tiramos o corpo fora’, nos escondemos, não queremos nos envolver, nos esquecemos da verdade, não nos fazemos defensores da verdade nem do que é justo e digno. Que coragem nós temos hoje de sermos testemunhas da verdade e defendermos alguém que é injustiçado?”

(Cardeal Scherer, homilia da ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão de 2024)

Terra Santa

Esperança e dificuldades permeiam a celebração da Semana Santa

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Os cristãos na Terra Santa estão se preparando para as celebrações da Páscoa com uma mistura de angústia, frustração e esperança de paz, diante das conversas sobre um possível novo cessar-fogo para libertar dez reféns israelenses.

Pelo segundo ano consecutivo, a celebração da Páscoa se dará em meio à violência e ao conflito em curso, além de crescentes restrições à liberdade de mobilidade. A esperança, porém, habita o coração dos fiéis.

“Esta é a nossa vocação: construir, unir, derrubar barreiras, esperar contra toda esperança”, disse o Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, em sua mensagem para a procissão do Domingo de Ramos na Terra Santa.

“A Paixão não é a última palavra de Deus sobre o mundo, mas o Ressuscitado é. E estamos aqui para afirmar isso mais uma vez, com força, com amor e com fé inabalável”, continuou o Cardeal.

Os fiéis celebraram o Domingo de Ramos, 13, com a bênção dos ramos e a missa na Igreja do Santo Sepulcro, local do sepultamento de Jesus. Depois, fizeram uma procissão pelas mesmas ruas que Jesus percorreu durante sua entrada triunfal na Cidade Santa antes de sua Paixão e Morte.

“Sabemos que estamos vivendo tempos difíceis”, disse o Patriarca. “Mas não estamos aqui hoje para falar apenas de dificuldades. Estamos aqui para proclamar com força que não temos medo. Nós somos filhos da luz, da ressurreição, da vida. Acreditamos em um amor que vence tudo”.

No período pascal, as autoridades israelenses normalmente concedem autorizações especiais para que cristãos palestinos da Cisjordânia visitem Jerusalém. Este ano, no entanto, apenas 6 mil autorizações foram concedidas — válidas por apenas uma semana — apesar de haver cerca de 50 mil cristãos palestinos que desejam celebrar sua fé nos Locais Sagrados neste período religioso crucial.

O Padre Ibrahim Faltas,



Com ramos nas mãos, fiéis perfazem três voltas ao redor da Edícula, número que simboliza os dias da permanência de Cristo no Sepulcro

OFMCap., Vigário da Custódia da Terra Santa em Jerusalém, responsável por lidar com tais pedidos na região de Belém, disse estar muito decepcionado com a decisão: “Apesar de várias reuniões de alto nível, não conseguimos obter mais autorizações”, lamentou, lembrando que os cristãos da Cisjordânia enfrentam muitas restrições à sua liberdade de mobilidade durante o ano e esperam o período da Páscoa para viajar a Jerusalém e rezar nos Locais Sagrados.

O Frade franciscano observou que as contradições de Jerusalém, como um lugar sagrado para as três religiões monoteístas e um ponto focal de conflito, refletem nitidamente as contradições da humanidade: “Em apenas algumas centenas de metros quadrados, os Lugares Sagrados para cristãos, judeus e muçulmanos ecoam com vozes, canções e orações diferentes, porém semelhantes — e, ao mesmo tempo, nesta mesma cidade, o ódio impede o direito de professar a fé uns dos outros”.

O calendário religioso deste ano torna esses contrastes ainda mais pungentes, já que a Páscoa cristã (celebrada conjuntamente por católicos e ortodoxos) e a Páscoa judaica caem no mesmo dia, 20 de abril. Essa rara coincidência, argumentou o Padre Faltas, deve servir como uma poderosa oportunidade para o diálogo e o respeito mútuo neste momento trágico para a Terra Santa.

“Não se pode se acostumar com a violência tendo a beleza dos Lugares Santos diante dos olhos”, disse ele.

Enquanto isso, em Gaza, devastada pela guerra, as celebrações da Páscoa continuam ofuscadas pelo trauma da morte e da destruição. O Padre Gabriel Romanelli, Pároco da Igreja Latina da Sagrada Família, falou sobre o clima nestes dias de preparação para a Páscoa, que, segundo ele, é bem diferente do Natal passado, quando a possibilidade de um cessar-fogo entre Israel e o Hamas deu algum motivo de esperança.

Agora, os ataques aéreos e bombardeios israelenses recomeçaram, atingindo civis e infraestruturas vitais, como hospitais, como aconteceu no Domingo de Ramos com um ataque mortal ao Hospital Ahli Arab.

No entanto, afirmou o Padre Romanelli, o desejo de participar das celebrações da Páscoa, “especialmente entre crianças e adolescentes”, é mais forte do que a devastação e o medo. No Domingo de Ramos, os fiéis se reuniram para celebrar a missa em um clima de oração, silêncio e meditação. Entre eles, estavam também muitos ortodoxos gregos que haviam sido deslocados da igreja vizinha de São Porfírio.

“Todos rezamos juntos pela paz, por todos os que morreram, pela libertação de todos os que foram privados de liberdade, os prisioneiros e os reféns”, disse ele. “Além disso, este ano, ao celebrar-

mos juntos, pedimos a graça da unidade para todos os cristãos do mundo: uma unidade de fé, esperança e caridade”.

Os próximos dias serão pontuados por missas, leituras e celebrações, como no resto do mundo, até a Quinta-feira Santa e a Sexta-feira Santa, mas sem serviços religiosos ao ar livre: “Este ano”, explicou ele, “não pudemos preparar a encenação da Paixão de Cristo, como sempre fazemos, porque é muito perigoso”.

O Padre argentino fez um apelo sincero aos cristãos em todo o mundo para que continuem rezando pela paz, pela conversão pessoal e pelo fim da guerra: “Devemos convencer o mundo de que é possível pôr fim a todos os conflitos, porque a guerra não fará bem algum e, quanto mais durar, mais danos causará”.

O Sacerdote também expressou profunda gratidão ao Papa Francisco por sua proximidade inabalável à comunidade paroquial de Gaza: “Ele continua a nos chamar e está sempre perto de nós, mesmo nestas semanas de impotência física.”

‘Sigamos os passos da Paixão do Senhor’

EXORTOU O CARDEAL ODILO SCHERER NA MISSA DO DOMINGO DE RAMOS, QUE ABRE A CELEBRAÇÃO PASCAL NA IGREJA CATÓLICA

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do domingo, 13, a Praça da Sé, no centro de São Paulo, foi ocupada por fiéis que se reuniram ao redor do Marco Zero da capital paulista, com ramos de palmeira nas mãos para, assim como os católicos em todo o mundo, celebrar o Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, liturgia que marca o início da Semana Santa.

Nessa celebração, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, recordam-se dois momentos marcantes da vida de Jesus: sua entrada solene em Jerusalém e a proclamação da sua Paixão, neste ano, narrada pelo evangelista São Lucas.

Após a bênção dos ramos, houve a proclamação do Evangelho que recorda o momento em que o povo estendia suas roupas no caminho e aclamava: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”.

Em seguida, imitando a cena bíblica, os fiéis reunidos na praça iniciaram a procissão em direção à Catedral da Sé, onde Dom Odilo continuou a celebração eucarística com a proclamação do trecho do Evangelho que narra a Paixão do Senhor.

PÁSCOA

Na homilia, Dom Odilo destacou que a missa do Domingo de Ramos marca o início da celebração da Páscoa. “Para a Igreja, a celebração da Páscoa começa hoje. A Páscoa não é um dia, é uma celebração que se estende por vários dias, por meio de vários ritos, e tem o seu momento alto no Domingo da Páscoa da Ressurreição, quando celebramos,



Cardeal Odilo Pedro Scherer, presbíteros, diáconos e fiéis em procissão com os ramos da Praça da Sé até a Catedral Metropolitana, no dia 13

sim, a Ressurreição de Jesus”, explicou.

O Arcebispo lembrou que esta é a realidade central da fé cristã: a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. “Nós participamos do mistério pascal, mediante o batismo”, afirmou, enfatizando que os cristãos não são apenas espectadores, mas participantes reais do que se celebra nesta semana.

“A liturgia de hoje nos convida a aprender os ensinamentos da Paixão de Jesus, para assim, também, participarmos da sua Ressurreição e da vida nova que Ele nos trouxe. Convida a que olhemos para Jesus na sua cruz”, continuou o Cardeal.

CAMINHAR COM JESUS

Dom Odilo convidou os fiéis a se imaginarem nas cenas da Paixão de Cristo. “Ouvimos o relato da Paixão, vários cenários, muitas pessoas participando... E podemos perguntar-nos: Onde nos situamos? Com qual personagem nos identificamos? Qual é a nossa parte nas cenas da Paixão de Jesus?”, indagou.

“A Paixão de Jesus continua ao lon-

go da história, continua também hoje, nos membros do seu corpo místico, que é a Igreja, e nos membros de toda a humanidade, que são os filhos e filhas de Deus, ainda que estejam dispersos. Onde alguém sofre, onde é desprezado, Jesus continua sofrendo e é desprezado”, acrescentou o Arcebispo, reforçando que a Semana Santa não se limita à recordação de fatos do passado, mas consiste em fazer memória e sentir-se parte do mistério pascal de Jesus Cristo.

Por fim, Dom Odilo exortou os fiéis a viverem intensamente cada momento da Semana Santa. “Sigamos, pois, os passos da Paixão do Senhor, participando com fé nestes dias santos dedicados à celebração dos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, para com Ele também chegarmos à glória da sua Ressurreição.”

DOMINGO DE RAMOS

Há uma razão histórica para a proclamação dos dois relatos dos evangelhos no Domingo de Ramos. Nos primeiros séculos, não havia a celebração do Trí-

duo Pascal e, por isso, não era costume celebrar a Paixão do Senhor na sexta-feira antes da Páscoa. Assim, no domingo anterior à Páscoa, recordava-se a morte de Cristo para, na semana seguinte, os fiéis celebrarem sua Ressurreição. Mesmo após a instituição do Tríduo Pascal, manteve-se essa tradição litúrgica, sobretudo para que os fiéis impossibilitados de celebrar o Tríduo – como em países de minoria cristã – possam vivenciar liturgicamente o mistério da Paixão. Além disso, a recordação desses dois momentos convida os fiéis a meditar sobre o fato de que a multidão que aclama Jesus como o “Filho de Davi” é a mesma que grita “Crucifica-o” dias depois.

A liturgia dos demais dias da Semana Santa antes do Tríduo Pascal ressalta momentos que antecedem a Paixão do Senhor, como na segunda-feira a cena da mulher que lava os pés de Jesus com perfume; quando Jesus anuncia sua morte, causando sofrimento aos discípulos, na terça-feira; e a traição de Judas, que se dirige aos chefes dos sacerdotes e se oferece para entregar Jesus, na quarta-feira.

6º CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO — ESPERANÇA — VERDADE

— 59º Dia Mundial —
das Comunicações Sociais

Promoção



Parceria




Dias 22, 23 e 24
de maio 2025

Dias 22 e 23 – das 20 às 21h30 - **online**

Dia 24 – das 8h30 às 12h - **presencial**

Auditório Paulo Apóstolo

Rua Dona Inácia Uchoa, 62 - Vila Mariana, São Paulo – SP

EVENTO GRATUITO

Inscrição

Consulte o QR Code para mais informações.



‘Bendito o Rei que vem em nome do Senhor!’

DE NORTE A SUL DO BRASIL, CATÓLICOS FORAM ÀS RUAS, PRAÇAS E TEMPLOS PARA A CELEBRAÇÃO DO DOMINGO DE RAMOS

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A entrada solene de Jesus em Jerusalém – aos gritos da multidão “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” (Lc 19,38) – e a

Sua Paixão – “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46) – foram recordadas pelos católicos em celebrações em diferentes partes do Brasil, no Domingo de Ramos, 13.

Desde as comunidades ribeirinhas até as grandes capitais, os fiéis deram

testemunho público de fé em procissões com os ramos nas mãos, orações e cânticos, marcando o começo da Semana Santa.

A seguir, veja imagens e relatos dessas celebrações em diversas paróquias e comunidades nas cinco regiões do País.

Arquidiocese de Olinda e Recife



Na **Arquidiocese de Olinda e Recife**, em Pernambuco, a multidão de fiéis se concentrou para a bênção dos ramos na Igreja Nossa Senhora da Misericórdia e de lá caminhou, sob forte sol, até a Catedral do Santíssimo Salvador, em Olinda, para a missa presidida por Dom Paulo

Jackson, Arcebispo Metropolitano. “Esta celebração abre o mistério da Semana Santa, que é de pranto, dor, morte, mas é também o mistério da alegria, glória e ressurreição. São duas dimensões diferentes e que estão constantemente presentes em nossa vida”, explicou.

Sara Gomes/Arquidiocese de Salvador



Na **Arquidiocese de São Salvador da Bahia**, milhares de fiéis se concentraram no início da manhã na Praça do Campo Grande para a recitação do Terço, antes da bênção dos ramos, feita pelo Cardeal Sérgio da Rocha, Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil. Seguiu-se, então, a procissão pela Avenida Sete de Setembro em direção à Pra-

ça Municipal. A missa campal, presidida pelo Purpurado, foi realizada em frente ao prédio da Prefeitura. “Aquele que hoje nós recebemos como nosso Senhor, que entra em Jerusalém montado humildemente em um jumentinho como Rei da Paz, é Aquele que vai passar pela Cruz, mas chegará à Ressurreição”, afirmou o Arcebispo.

Paróquia São Francisco Xavier



Na **Diocese de Abaetuba**, no interior do estado do Pará, a Paróquia São Francisco Xavier, organizou procis-

sões fluviais com os ramos e também nas comunidades rurais, como esta na Ilha de Trambioca.

Arquidiocese de Porto Alegre



Na **Arquidiocese de Porto Alegre**, no Rio Grande do Sul, na véspera do Domingo de Ramos, foi realizada a tradicional Rota Jovem, um itinerário de fé, comunhão e protagonismo juvenil. Após participarem de atividades formativas, momentos de convivência e reflexão sobre a vida e a Paixão de Jesus Cristo, em

um colégio da cidade, os jovens, com os ramos nas mãos, caminharam até a Catedral Metropolitana Madre de Deus, em um percurso com quatro paradas, nas quais realizaram reflexões sobre a fé. O encerramento se deu com uma oração no interior do templo e o envio dos jovens à missão.



Arquivo pessoal

Na **Prelazia de Tefé**, no estado do Amazonas, o bispo Dom José Alteviri da Silva, presidiu a missa do Domingo de Ramos na Capela Nossa Senhora Aparecida, na Vila de Tamaniquá, no município de Juruá, em

uma comunidade ribeirinha que foi recentemente atingida pelas cheias de um rio. “Não tendo terra para fazer a procissão, sugeri fazermos de canoa, a remo”, contou o Prelado ao *Vatican News*.



Paróquia Nossa Senhora do Pantanal

Na **Arquidiocese de Cuiabá**, no Mato Grosso, a Paróquia Nossa Senhora do Pantanal, em Várzea Grande, realizou missas do Domín-

go de Ramos tanto na matriz quanto em comunidades rurais, como foi o caso da Capela Nossa Senhora Aparecida, na Fazendinha.



Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida

No **Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida**, no interior paulista, a multidão de devotos participou das missas do Domingo de Ramos, sendo a principal presidida pela manhã por Dom Orlando Brandes. A celebração teve início do lado externo do Santuário, com o Arcebispo de Aparecida dando a

bênção dos ramos. Ao término da leitura do Evangelho segundo São Lucas (cf. Lc 19,28-40), aconteceu a procissão ao interior do templo. Na homilia, o Prelado fez menção à Campanha da Fraternidade deste ano – “Fraternidade e Ecologia Integral” –, exortando os fiéis a louvar a Deus pelas maravilhas da criação.



João Henrique do Nascimento

Na **Arquidiocese de Mariana**, em Minas Gerais, Dom Airton José dos Santos, Arcebispo, abençoou os ramos em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário, antes da procissão noturna até a Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção, feita com cânticos e orações, e a imagem de Jesus montado em um burrinho. Ao chegar à Praça da Sé, o povo de Deus foi recebido pelo

badalar dos sinos da Catedral e ao som de “Hosana, Hosana ao Rei”. Ao final da missa campal, todos os fiéis receberam mudas de árvores para que possam plantá-las em suas casas como gesto concreto da Campanha da Fraternidade deste ano.

(Com informações dos sites e redes sociais das dioceses e arquidioceses)
(Pesquisa e edição: Daniel Gomes)

Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você

Incenso Holandês 500gr
DE: R\$ 209,90
POR: R\$ 233,90

Incenso Libanês 500gr
DE: R\$ 79,90
POR: R\$ 71,10

Incenso Gloria 300gr
DE: R\$ 259,90
POR: R\$ 224,10

Carvão Gloria 90 pastilhas
DE: R\$ 199,00
POR: R\$ 179,10

CÍRIO PASCAL ESCULPIDO JUBILEU BRANCO | AMARELO
40 X 09 - R\$ 338,95
60 X 9,5 - R\$ 502,40
80 X 9,5 - R\$ 611,60
100 X 9,5 - R\$ 733,40

CÍRIO PASCAL ADESIVO JUBILEU BRANCO | AMARELO
30 X 07 - R\$ 95,90
45 X 07 - R\$ 155,90
60 X 07 - R\$ 203,90
60 X 9,5 - R\$ 323,90
80 X 9,5 - R\$ 395,90
90 X 9,5 - R\$ 419,90

TODOS OS MODELOS ACOMPANHAM CRAVOS
Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador
Rua. Senador Feijó, 120 Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
Rua. Quintino Bocaiuva, 234 Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
Rua. Barão de Jaguará, 1389 Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré
Santos, SP - CEP 11040-150
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

www.livrarialoyola.com.br

Pelo centro de São Paulo, Via-Sacra destaca a Ecologia Integral e a dignidade das crianças e dos adolescentes

CERCA DE 1,2 MIL PESSOAS PERCORRERAM AS RUAS DA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE PARA REFORÇAR A URGÊNCIA DE UMA CONVERSÃO ECOLÓGICA E DO ZELO PELA CASA COMUM

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

De forma lúdica, a Via-Sacra da Criança e do Adolescente aconteceu na sexta-feira, 11, e percorreu os principais pontos do Centro da capital paulista, fazendo ressoar o tema da Campanha da Fraternidade de 2025 – “Fraternidade e Ecologia Integral” – e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

Organizada pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, a Via-Sacra acontece há mais de 40 anos e tem como protagonistas crianças e adolescentes que revivem os passos da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Ao longo do percurso, os participantes também denunciam as diversas formas de injustiça e opressão que causam sofrimento e ferem a dignidade humana.

O início da Via-Sacra foi nas escadarias da Catedral da Sé, com a acolhida aos participantes feita pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e a encenação da 1ª estação.

Na sequência, todos seguiram até o *Pateo do Collegio*, no qual se meditou a 2ª estação. A caminhada continuou em direção à Praça do Patriarca, em frente à Paróquia Santo Antônio, local em que aconteceu a 3ª estação. No Largo São Francisco - Santuário São Francisco de Assis, foi realizada a 4ª estação; e, por fim, o grupo seguiu à Praça da Sé, que abrigou a encenação da Ressurreição de Cristo, na 5ª estação, novamente nas escadarias da Catedral.

Em cada estação, as reflexões foram conduzidas à luz do tema da CF 2025, utilizando a metodologia do Ver, Julgar, Agir e Propor.

UM CAMINHO DE FÉ E DE LUTAS

A Via-Sacra é parte de uma jornada histórica iniciada em 1985, na Região Belém, por iniciativa de Dom Luciano Mendes de Almeida, então Bispo Auxiliar de São Paulo, e de outras lideranças da Pastoral do Menor.

Anualmente, é realizada na sexta-feira anterior à Semana Santa e combina um triplice objetivo, como explicou ao **O SÃO PAULO** Sueli Camargo, coordena-



Via-Sacra, iniciada nas escadarias da Catedral da Sé, com a saudação de Dom Odilo, tem estações encenadas por crianças e adolescentes

dora da Pastoral do Menor da Arquidiocese: “Além de ser um ato público de fé pelas ruas e de denunciar a ausência de políticas que atendam o povo invisível e marginalizado, a Via-Sacra é uma forma significativa de evangelização, pois acreditamos que a melhor maneira de evangelizar é fazer com que as pessoas vivenciem o Evangelho.”

“Com a Via-Sacra, nós ensinamos a essas crianças e jovens a amar Jesus e a amar com empatia, compaixão e respeito ao próximo. Neste ano, em especial, ensinamos também a importância de cuidar do meio ambiente, a nossa Casa Comum”, prosseguiu Sueli.

SOFREU NA CRUZ POR NÓS

Ao falar aos participantes, o Cardeal Scherer destacou que “a Via-Sacra é um momento forte em defesa da vida, sobretudo de crianças e adolescentes. Um tempo de testemunho público da nossa fé na grande metrópole e de anunciar que o Reino de Deus chegou para transformar as relações humanas e sociais para serem respeitadas, justas, solidárias e fraternas”.

O Purpurado lembrou que as sextas-feiras da Quaresma são especialmente dedicadas à memória da Paixão de Jesus, que sofreu e morreu na cruz por todos. “A Paixão de Jesus significa o sofrimento Dele, que carregou a cruz por nós. E a cruz de Cristo continua presente na vida de tantas crianças, adolescentes e famílias vítimas da pobreza, da guerra, da fome e de tantas injustiças”, afirmou.

“Queremos mudança. Queremos menos crianças e adolescentes sofrendo. Que ninguém passe fome, que nenhuma criança ou jovem fique sem educação, e que estejam longe da violência”, enfatizou o Arcebispo de São Paulo. “Hoje, vocês caminharão pelas ruas do Centro clamando e dando voz a tantas outras crianças e adolescentes que também sofram com essa mudança”, concluiu.

EXPERIÊNCIA QUE MARCA

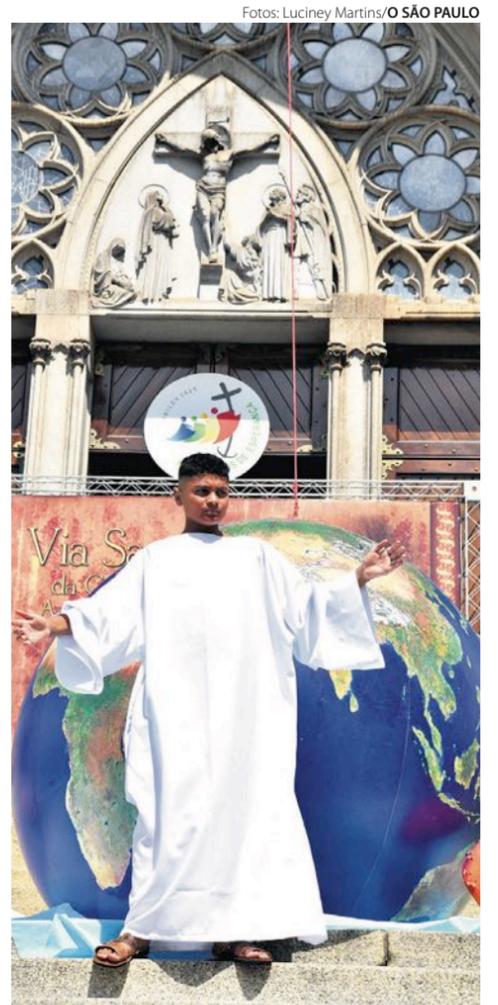
Yan Nicolas Barbosa de Oliveira, 11, participa do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, no Jardim Nove de Julho, na zona Leste de São Paulo. Ele representou Jesus ao longo da Via-Sacra.

“É uma responsabilidade muito grande e me sinto emocionado ao representar Jesus. Ele não deveria ter passado por isso, nem as crianças deviam sofrer, mas sim deveriam crescer com dignidade”, avaliou.

Julia Silva, 13, integra o projeto Perfeita Alegria, no Jardim Peri, iniciativa ligada ao Sefras - Ação Social Franciscana. Ela representou Nossa Senhora na 4ª estação: “É uma experiência que marca a vida e que me deixa orgulhosa e abençoada. A Mãe de Jesus acompanhou os passos de seu Filho e acompanha a jornada das crianças e dos adolescentes de hoje”.

PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

O Padre Douglas da Silva Gonzaga, Assessor Eclesiástico da Pastoral



do Menor na Arquidiocese, enfatizou: “Não podemos ficar parados. Viver a Via-Sacra é caminhar na escola de Jesus, na qual a maior lição é sermos mais fraternos e zelosos com o irmão e com o planeta. Esse é o papel da Igreja: criar a consciência e a esperança de um mundo melhor”.

O Sacerdote destacou ainda que a experiência da Via-Sacra “é a oportunidade de darmos voz e vez às crianças e aos adolescentes, e tornar público seus principais gritos na luta pela garantia dos seus direitos”.

Também André Gustavo Gerales, coordenador do Escritório Modelo e professor na Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), ressaltou que “estar nas ruas traz um simbolismo social importante. Representa a fé e a luta por dignidade e garantia dos direitos da infância e juventude”.

Frei Tiago Gomes Elias, Vice-presidente do Sefras, explicou que a partir da cruz de Cristo, “somos convidados a fazer o exercício, a experiência de aproximarmos do povo que sofre as chagas sociais e que está nas periferias”.

“Cuidar da criação e educar para o comprometimento é um ato diário que envolve amor, paixão e compaixão”, disse o Frade. Ele também destacou que em 2025 são comemorados os 800 anos do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, os 10 anos da publicação da encíclica *Laudato si'*, pelo Papa Francisco, e os 25 anos do Sefras.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Papa no Domingo de Ramos: Estendendo a mão a quem precisa, somos todos 'cireneus'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Da Paixão de Cristo à compaixão com quem mais necessita. A mensagem do Papa Francisco para o Domingo de Ramos, 13, foi um convite a todos os cristãos para que sejam "cireneus" uns dos outros, ajudando a levantar os que estão caídos, dando uma mão sempre que necessário. A reflexão neste início da Semana Santa foi em torno da figura de Simão de Cirene, personagem bíblico presente no relato da Paixão (cf. Lc 23,26).

Por motivos de saúde, o Papa não presidiu a celebração da Eucaristia na Praça São Pedro. Desta vez, ele a delegou ao Cardeal Leonardo Sandri, Prefeito Emérito do Dicastério para as Igrejas Orientais. É provável que também as celebrações do Tríduo Pascal, de quinta-feira a sábado, e o Domingo da Páscoa sejam presididos por cardeais presentes em Roma.

Entretanto, o Pontífice voltou a aparecer em público após a missa, desejando a todos "Bom Domingo de Ramos". O texto da pregação, assinado pelo Papa mas lido pelo Cardeal Sandri, recordou o momento em que Jesus, após ser acolhido com festa em Jerusalém, passa a ser condenado e crucificado.

"A Paixão de Jesus torna-se compaixão quando estendemos a mão àqueles que já não aguentam mais, quando le-



Em mais uma aparição não programada na Praça São Pedro, Papa, ainda em recuperação de saúde, abençoa fiéis no Domingo de Ramos, dia 13

vantamos os que caíram, quando abraçamos os que estão desanimados", afirmou o Papa Francisco na homilia preparada para a celebração.

PARTICIPANTES DA HISTÓRIA

Em sua "via dolorosa", Cristo carregou a Cruz e, em certo momento, foi auxiliado por Simão de Cirene, conforme o relato bíblico. "Preparemo-nos para a Páscoa do Senhor tornando-nos cireneus uns dos outros", disse o Pontífice.

"Este homem é conduzido pelos soldados, que 'carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus' (Lc 23,26). Naquele momento, ele voltava do campo, estava de passagem, e deparou-se com um acontecimento que o oprimiu, tal como a madeira pesada sobre os seus ombros", afirma o texto. "Não sabemos o que habita no coração do Cireneu. Coloquemo-nos no seu lugar: sentimos raiva ou piedade, tristeza ou aborrecimento?"

Diante desse personagem tão simbólico quanto silencioso, sobressai a ideia de que o Cireneu foi convidado, ainda que a contragosto, a participar da Paixão de Cristo. Enquanto Jesus carrega a Cruz, "o Cireneu é envolvido na história da salvação", diz o Papa, demonstrando que todo ser humano é participante desse momento.

"Sigamos, então, os passos de Simão, pois eles nos ensinam que Jesus vem ao encontro de todos, em qualquer situação. Quando vemos a multidão de homens e mulheres de que o ódio e a violência levam para o caminho do Calvário, lembremo-nos de que Deus faz deste caminho um lugar de redenção, porque Ele o percorreu dando a sua vida por nós", declarou o Papa Francisco em seu texto.

ENTREGAR-SE À MISERICÓRDIA

"Todos nós temos dores, físicas ou morais, e a fé ajuda-nos a não ceder ao desespero, a não nos fecharmos na amargura, mas a enfrentá-las, sentindo-nos protegidos, como Jesus, pelo abraço providencial e misericordioso do Pai", declarou o Papa Francisco no texto preparado para a oração do *Angelus* do Domingo de Ramos.

Tradicionalmente, a oração mariana é rezada pelo Papa na Praça São Pedro aos domingos, ao meio-dia, mas neste período tem sido publicada somente por escrito.

Francisco voltou a agradecer pelas orações e o apoio de todos desde que iniciou seu atual tratamento de saúde. Os médicos prescreveram ao Papa Francisco um período de repouso absoluto – ou convalescência – de dois meses, mas, na

prática, desde a semana passada ele tem realizado algumas atividades de trabalho e já deixou sua residência no Vaticano por diversas vezes, ou para rezar ou para saudar o povo na Praça São Pedro.

"Neste momento de fragilidade física, elas [as orações do povo de Deus] ajudam-me a sentir ainda mais a proximidade, a compaixão e a ternura de Deus. Também eu rezo por vocês e peço que confiem comigo ao Senhor todos os que sofrem, especialmente aqueles que são atingidos pela guerra, pela pobreza ou por catástrofes naturais", completou.

Ele rezou, em particular, pelas vítimas do recente desabamento de uma discoteca em Santo Domingo – na ocasião, mais de 200 pessoas morreram e centenas ficaram feridas. Francisco também mencionou que o dia 15 de abril marca "o segundo triste aniversário do início do conflito no Sudão, com milhares de mortos e milhões de famílias obrigadas a abandonar as suas casas".

Com insistência, ele reza pela paz no Líbano, "onde a trágica guerra civil começou há 50 anos: com a ajuda de Deus, que possa viver em paz e prosperidade", além da "martirizada Ucrânia, Palestina, Israel, República Democrática do Congo, Mianmar e Sudão do Sul", declarou.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa Francisco escreve as meditações da Via-Sacra
<https://curt.link/KwAik>

Domingo de Ramos sangrento na Ucrânia: 'Que o Senhor tenha misericórdia de nós'
<https://curt.link/lgtiY>

Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo: Eis o Mistério da Fé!
<https://curt.link/DRhKZ>

MEC anuncia edital voltado à preparação de estudantes ao Enem em cursinhos populares
<https://curt.link/UuHFT>

Saúde na Mesa: Fiocruz lança catálogo sobre alimentação saudável
<https://curt.link/cMtyP>



Reprodução

Será beatificado o padre ítalo-brasileiro Nazareno Lanciotti

O Papa Francisco reconheceu o martírio do sacerdote Nazareno Lanciotti, morto em 2001 na cidade mato-grossense de Jauru. Isso permitirá que ele seja considerado "beato" pela Igreja. Nascido em Roma, na Itália, em 1940, o Sacerdote atuou no Brasil por quase 30 anos, fundando comunidades e combatendo situações de injustiça.

Padre Nazareno foi baleado na nuca em sua residência, aos 61 anos. O assassinato foi "em ódio à fé", de acordo com o Dicastério para as Causas dos Santos, que comunicou na segunda-feira, 14, a autorização do Pontífice para que se pro-

ceda ao decreto de beatificação. É preciso aguardar para que se defina data e local da cerimônia. Futuramente, se houver um milagre reconhecido por sua intercessão, ele poderá ser declarado "santo".

No mesmo comunicado, o Dicastério informou que o Papa reconheceu também as virtudes heroicas do arquiteto espanhol Antoni Gaudí, famoso mundialmente pelo planejamento da construção da Basílica da Sagrada Família, em Barcelona. O artista catalão passa a ser considerado "venerável", passo anterior à beatificação, mas que permite que a causa possa ser levada adiante. (FD)

LAPA

Dom Edilson: 'Que a Ressurreição do Senhor nos motive e inspire a sempre perseverar no bem'

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em mensagem a todo o povo de Deus, no dia 10, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Lapa, expressou seus votos de abençoada Semana Santa e Páscoa e explicou sobre sua atual condição de saúde.

Em 18 de março, o Prelado sofreu uma fratura no joelho esquerdo após o portão de aço de uma das comunidades em que ele ia presidir a missa tê-lo atingido. O Bispo teve de passar por três cirurgias e está em recuperação, "com exercícios e fisioterapia para voltar a

andar, pouco a pouco, normalmente. Durante o período de reabilitação, por força da situação, não poderei assumir os compromissos previamente agendados, mas continuo e continuarei a acompanhar, por meio do Vigário Geral Adjunto [da Região Lapa], Padre João Deschamps; de nosso Ecônomo, Padre Edilberto; e de nosso Coordenador Regional de Pastoral, Padre Pedro Augusto, as atividades pastorais e administrativas da Região", escreveu na carta, na qual também agradece ao Cardeal Scherer e aos demais bispos auxiliares e vigários episcopais pela fraterna presença e auxílio, bem como as muitas palavras de apoio que tem recebido dos fiéis leigos,

presbíteros e religiosos da Arquidiocese de São Paulo e da Diocese de São Miguel Paulista, sua diocese de origem.

"Embora eu não possa celebrar a Santa Semana e a Páscoa da Ressurreição do modo como previa – por força da situação em que me encontro – tenho procurado, contudo, desde o início deste percurso, oferecer tudo ao Senhor e me unir ao Seu sacrifício redentor pelo bem da Igreja, de nossa querida Arquidiocese e de todo Povo santo de Deus", prosseguiu.

Por fim, Dom Edilson desejou a todos "uma Semana Santa de vivência profunda do Mistério Pascal de Cristo, neste especial Ano Jubilar; uma Páscoa

cheia de esperança e força de vida; vida que triunfou da morte, do pecado e das trevas, para trazer-nos a luz da Ressurreição. Que a Ressurreição do Senhor nos motive e inspire a sempre perseverar no bem, fazermos-nos próximos dos irmãos, especialmente dos mais sofridos, e cuidar da Casa Comum, este grande presente que o amor criador do Pai nos deu, sempre com os corações cheios da esperança que não engana (cf. Rm 5,5) e confiantes na intercessão materna daquela que é vida, doçura e esperança nossa: Maria Santíssima!"

A íntegra da carta pode ser lida no Facebook da Pastoral da Comunicação da Região Lapa (@PascomLapa.SP).



Pascom paroquial

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu a missa do Domingo de Ramos, 13, na **Paróquia Cristo Rei**, no Morro Doce, Decanato São Tito. Concelebrou o Padre Orisvaldo Carvalho, Pároco. *(por Redação)*



Oswaldo Reis

No sábado, 12, a equipe da **Pastoral da Catequese regional** realizou, no Colégio Madre Paula Montalt, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, o encontro de formação dos catequistas da Região Lapa, com a participação de cerca de 130 pessoas, coordenado pelo Padre Geraldo Pereira, Assistente Eclesiástico regional desta Pastoral, e conduzido pelo palestrante convidado, Padre Erickson Ramos da Silva, Assessor da Comissão Diocesana Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Jundiaí (SP). *(por Benigno Naveira)*



Maria Tiemi

No Domingo de Ramos, 13, na **Comunidade São João Batista**, no Jardim Rizzo, **Área Pastoral da Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, fieis paroquianos participaram da procissão e celebração eucarística, presidida por Dom Fernando José Penteado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR). *(por Benigno Naveira)*



Benigno Naveira

No Domingo de Ramos, 13, a comunidade de fieis da **Paróquia São João Maria Vianney**, na Água Branca, Decanato São Simão, participou da missa presidida pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco e Vigário Geral Adjunto da Região Lapa. *(por Benigno Naveira)*

No sábado 12, a Pastoral Social da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, realizou a entrega de 400 ovos de Páscoa para as crianças da comunidade paroquial, acompanhada do Padre Antônio Francisco Ribeiro, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

SANTANA



Pascom paroquial

No Domingo de Ramos, 13, os fiéis da **Paróquia Santa Luzia**, Decanato Santo Estêvão, celebraram a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, dando início à Semana Santa. A missa foi presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Pároco e Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana. Na homilia, ele destacou a importância dos ramos, convidando os paroquianos a colocá-los junto à cruz, em seus lares, como sinal visível da presença de Cristo.

(por Coordenação da Pascom regional)



Arquivo pessoal

Na sexta-feira, 11, na sede da Região Santana, aconteceu o **2º Encontro das Coordenações da Pastoral da Pessoa Idosa do Regional Sul 1 da CNBB**. A atividade foi conduzida por Wânia de Araújo Coelho, coordenadora da PPI no Regional. A Pastoral da Pessoa Idosa tem por missão promover a dignidade, a segurança e a participação das pessoas idosas, por meio de visitas domiciliares, especialmente às mais fragilizadas, bem como fortalecer os vínculos familiares, construir uma rede de solidariedade e de serviços de apoio, por meio da evangelização.

(por Wânia de Araújo Coelho)



RÉtiro Escola Diaconal

No dia 5, a **Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente** realizou seu retiro espiritual do primeiro semestre, na sede da Região Santana, tendo como foco a espiritualidade na vida do diácono e uma reflexão dentro do período quaresmal. O pregador foi o Frei José Carlos de Oliveira, OFMCap., mais conhecido com Frei Zeca, que atua na Diocese de Santo André. Interessados em discernir a vocação ao diaconato permanente devem entrar em contato com Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) pelo telefone (11) 3237-2523 ou pelo e-mail cvasp@uol.com.br.

(por Diácono Ronaldo Nina)

BRASILÂNDIA



Pascom paroquial

No Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, 13, com a participação de centenas de fiéis, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu a Eucaristia na **Comunidade Nossa Senhora da Aurora e São José**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São Barnabé, na qual estará durante todo o Tríduo Pascal.

(por Robson Landim)



Thainara Rodrigues

No dia 6, inspirados no tema da Campanha da Fraternidade de 2025, "Fraternidade e Ecologia Integral", os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Filipe, realizaram uma ação de cuidado com a Casa Comum. Em uma caminhada que teve início na matriz paroquial, os paroquianos recolheram lixo das ruas, totalizando 12 sacos cheios de materiais como copos descartáveis, garrafas PET e de vidro, embalagens de cigarro e isopor, papel, roupas, sacolas plásticas, entre outros.

(por Thainara Rodrigues)

ASSUNÇÃO
VESTIBULAR
2024.2



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

IPIRANGA



Pastoral Familiar

Nos dias 12 e 13, sábado e domingo, houve o **19º Encontro Jesus, o Bom Pastor**, voltado para casais em nova união, nas instalações do *campus* Ipiranga da PUC-SP. O evento, organizado pela Pastoral Familiar regional e com a assessoria do Padre José Maria Mohamed Júnior, Assistente Eclesiástico desta Pastoral, teve a participação de 14 casais. O encerramento se deu com a missa na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos, presidida pelo Padre Ediclei Araújo da Silva, LC, Vigário Paroquial. *(por Pastoral Familiar)*



Arquivo pessoal

No Domingo de Ramos, 13, na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Mateus, a missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Pároco e Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, contou com a presença dos Pequeninos de Jesus, projeto paroquial que insere as crianças na liturgia dominical. *(por Pascom regional)*



Arquivo pessoal

O Domingo de Ramos foi especial para os **paroquianos de Nossa Senhora de Guadalupe**, Decanato São Mateus: após a procissão pelas ruas da Chácara Klabin, houve a missa presidida pelo Padre José Maria Mohamed Júnior, responsável pela comunidade, realizada nas instalações da futura Paróquia, situada na esquina das Ruas Lorenzo Valla e Ernesto de Oliveira. *(por Pascom regional)*



Pascom paroquial

A **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, promoveu no sábado, 12, a 4ª edição do Louvor na Praça, um evento que contou com *shows* de artistas católicos, momentos de oração, atendimento de Confissões e adoração ao Santíssimo Sacramento. No domingo, 13, com grande participação dos fiéis, foi realizada missa campal de Ramos na mesma estrutura, presidida pelo Padre Christopher Velasco, Pároco, e antecedida de uma procissão, que teve início na Comunidade Imaculada Conceição em direção à praça. *(por Pascom paroquial)*



Varlindo dos Santos

No domingo, 13, grande número de fiéis participou da celebração de Ramos no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, na missa presidida pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, com a assistência do Diácono Seminarista Vitor Fernandes Battisti Petris. *(por Pascom regional)*

SÉ



Patrícia Coppio

Com um Pantocrator, representação de Jesus como todo-poderoso ou governante de todos, de 2,5 metros, junto ao ícone da Vigem de Kazan e lamparinas, foi realizada no sábado, 12, a vigília de abertura da Semana Santa na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu, pelo Frei Carlos José Coltri, OFMCap., Pároco. A atividade, conduzida por jovens da Casa da Reconciliação e do Centro Magis Anchietaum, aconteceu ao estilo de Taizé, uma comunidade ecumênica cristã fundada em Borgonha, sul da França, pelo Irmão Roger, cuja espiritualidade é iluminada por ícones e cantos meditativos de repetição. *(por Leonardo de Laquila)*



Pascom paroquial

A **Paróquia São Domingos**, Decanato São João Evangelista, realizou, no dia 5, sua peregrinação do Ano Jubilar ao **Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu. Com a participação dos paroquianos e conduzida pelo Frei Bruno Moreira, OP, a caminhada iniciou-se com um momento de oração. Ao chegar ao Santuário, os fiéis foram recebidos pelo Frei Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco, e, ao final, participaram da missa, presidida pelo Frei Bruno. *(por Pascom paroquial)*

No sábado, 12, foi realizada uma ação social na **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, com a distribuição de 170 cestas básicas às famílias assistidas. *(por Diene Inácio)*

BELÉM

Dom Cícero: 'Acolhamos Jesus, que será humilhado, mas sairá vitorioso da cruz'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu a missa do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor na Paróquia São Paulo Apóstolo, no Belém, Decanato Santa Maria e São José.

O início da celebração tomou lugar em uma residência, próxima à igreja matriz, na qual Dom Cícero e o Padre Fabiano Alcides Pereira, Administrador Paroquial, abençoaram os ramos e iniciaram a procissão. Durante a missa, 22 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou o relato da Paixão do Senhor, proclamado no Evangelho. Ele afirmou que, mesmo sendo aclamado inicialmente, Jesus é rejeitado pelo povo por influência dos líderes religiosos. Essa rejeição culmina na



Larissa Bernardo Crepaldi

escolha da libertação de Barrabás em vez de Jesus. Isso ilustra como o mal pode se organizar e manipular as massas para destruir o bem.

O Prelado também ressaltou que

a cruz passa de símbolo da morte e do sofrimento para exaltação da vida, da vitória e da presença redentora de Deus entre os homens.

“Entramos, hoje, em Jerusalém.

Acompanhemos com Jesus estes dias de acolhida, mas também de rejeição. Acolhamos Jesus, que será humilhado, mas sairá vitorioso da cruz, dando-nos a vida”, exortou.

Pascom paroquial



Na tarde do sábado, 12, dezenas de **catequistas das paróquias e comunidades da Região Belém** realizaram sua peregrinação à **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, uma das 12 igrejas jubilares na Arquidiocese. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Padre Eduardo Binna, Assessor Eclesiástico para a Catequese na Região, com a assistência dos Diáconos Wainer Francaro, Marcel Martins e Elias Júlio da Silva. *por Pascom regional*

Camila Oliveira



No sábado, 12, os membros da **Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo** realizaram sua peregrinação à **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, uma das 12 igrejas jubilares deste Ano Santo. A missa foi presidida pelo Padre Marcelo Maróstica, Pároco, que exortou os fiéis a serem sinais de esperança no mundo e ressaltou que, mesmo em meio às dificuldades da vida, a esperança e a fé em Jesus Cristo jamais devem acabar. *(por Fernando Arthur)*

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VICE-REITOR DA IGREJA DE SANTA LUZIA

Em 02/04/2025, foi nomeado e provisionado como Vice-Reitor da Igreja de

Santa Luzia e corresponsável pela capelania ambiental de Santa Luzia, na Região Episcopal Sé, o Reverendíssimo Padre José Javier Puy Andueza, pelo período de 03 (três) anos.

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA



ATA DE BÊNÇÃO DO AMBÃO, ALTAR, FONTE BATISMAL E SEDE PRESIDENCIAL DA PARÓQUIA JESUS RESSUSCITADO, DECANATO SANT'ANA E SÃO JOAQUIM, REGIÃO EPISCOPAL BELÉM DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano Jubilar da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2025, às oito horas do dia 06 de abril, 5º Domingo do Tempo da Quaresma, durante solene celebração eucarística presidida por Sua Em. Rev. Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a bênção do Ambão, do Altar, da Fonte Batismal e da Sede Presidencial da Paróquia Jesus Ressuscitado, situada na rua Plutão, 61 - Jardim Satélite Santa Bárbara, na região Episcopal Belém, na Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano e do Ritual de Bênçãos para a Bênção do Ambão, do Altar, da Fonte Batismal e da Sede Presidencial. Concelebraram a Eucaristia os Rev.ºs Frei Pe. Luiz Carlos Batista, OSA, Frei Pe. Abdon de Santana Mendes dos Santos, OSA, respectivamente Pároco e Vigário da Paróquia Jesus Ressuscitado, Diácono Permanente Nilson de Oliveira Amâncio, Assistente Pastoral da Paróquia Jesus Ressuscitado e de outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo agradeceu ao Frei. Pe. Luiz e aos fiéis presentes pelo trabalho realizado na reforma da paróquia e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo. E para que o fato constasse, eu, Pe. Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário "ad hoc" lavrei a presente ata. São Paulo, 06 de abril de 2025, Ano Jubilar: somos todos "Peregrinos de Esperança".



Arcebispo de São Paulo

Pe. Luiz Carlos Ferreira Tose Filho
Secretário "ad hoc"

Prot.: 732/25

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Mais do que espetáculo, encenações da Paixão de Cristo ajudam a evangelizar

TATIANNIA PORTO
ESPECIAL O SÃO PAULO

Luzes e cenários são montados em pátios e presbitérios, transformando o ambiente cotidiano no palco da maior trama já vivida. O beijo traidor, o “Crucifica-o!” vociferado pela multidão, as lágrimas de uma mãe, o silêncio do sepulcro. É Semana Santa, e, nas paróquias, as tradicionais encenações da Paixão de Cristo fazem as páginas dos Evangelhos ganharem rostos, vozes e expressões. Cada detalhe convida a comunidade a mergulhar no mistério do Tríduo Pascal, entrelaçando fé e arte em uma experiência que vai muito além do espetáculo.

“Não se trata de um ato artístico. É um momento de evangelização e oração por meio da arte”, explica Mariana Carvalho, da Comunidade Canto de Maria, que atua na Basílica Menor de Sant’Ana.

Se o presépio, representação do nascimento de Jesus, tem raízes conhecidas em São Francisco de Assis, a origem das encenações da Paixão permanece envolta em mistério. Não há registros exatos de onde ou quando surgiu a prática de dramatizar a Paixão e Morte de Jesus, mas não faltam testemunhos sobre seu impacto.

“Rafael estava afastado da Igreja, mas foi tocado ao assistir à apresentação da Paixão, a convite de um vizinho. Retornou com a família, engajou-se na comunidade e, no ano seguinte, acabou integrando o elenco. A encenação foi seu caminho de volta para Deus”, conta Viviane Fumagalli, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Região Lapa.

ESPIRITUALIDADE ALÉM DO ROTEIRO

A preparação vai muito além de decorar falas ou montar figurinos. Em muitas comunidades, ela envolve meses de oração, estudo e partilhas. “Antes de cada ensaio, rezamos. Também promovemos momentos de catequese, adoração ao Santíssimo, rezamos o Terço *on-line* toda segunda-feira e propomos jejuns. Porque, se



Santuário Santa Edwiges/Arquivo

não for por Ele, não alcançamos o objetivo, que é a evangelização”, explica Viviane. Ela calcula mais de 140 horas de ensaio em sua Paróquia, mas reconhece que, mesmo com tanto esforço humano, é a graça divina que conduz tudo. “A técnica está a serviço da mensagem e não acima dela.”

A construção do roteiro também é levada com grande seriedade e responsabilidade pastoral. Longe de ser apenas uma adaptação teatral, o processo envolve estudo aprofundado dos Evangelhos e da Tradição da Igreja e, muitas vezes, os textos passam pela revisão de padres. Tudo é pensado para que a encenação, além de emocionante, seja também uma catequese fiel à Doutrina da Igreja.

“Nosso roteiro foi totalmente revisado por alguns padres, mas, neste ano, nosso diretor espiritual sugeriu mais uma mudança em uma fala de Jesus, para torná-la ainda mais fiel à Bíblia”, conta Roberto Bueno, fundador, ator e diretor do grupo teatral Arte de Viver, da Paróquia Nossa Senhora das Dores, na Região Brasilândia.

Roberto explica que há espaço para certa liberdade artística e poética em

alguns momentos, como a inserção de um poema interpretado por Maria Madalena, mas ressalta que mesmo os elementos criativos são cuidadosamente pensados para enriquecer a experiência espiritual, sem comprometer a narrativa do Evangelho.

DESAFIOS DOS BASTIDORES

Realizar uma encenação em ambiente paroquial apresenta muitos desafios. A maioria dos envolvidos são voluntários, com pouca ou nenhuma experiência com artes cênicas. Além disso, a estrutura das igrejas não é a de um teatro profissional.

“A falta de estrutura técnica e o tempo limitado para preparar tudo são grandes desafios, mas não vejo a inexperiência da equipe como um obstáculo. Quando você reúne pessoas comprometidas, que compreendem a importância do que estão fazendo, isso se torna um presente”, avalia Mariana.

TESTEMUNHOS QUE ENTRAM EM CENA

A maior prova de que as encenações da Paixão de Cristo fazem o público

transcender o papel de mero espectador são os testemunhos daqueles que foram profundamente tocados por essa experiência. Em muitos casos, as encenações saem dos muros paroquiais e tomam as ruas do bairro, alcançando quem talvez jamais entraria em uma igreja. É o que relata Francisco Daniel, do Santuário Santa Edwiges, na Região Ipiranga.

“Quando passamos pelas ruas, vemos o respeito das pessoas da comunidade. Muitas choram, outras acompanham da janela em silêncio. Sabemos que estamos levando Jesus a cada lar por onde passamos”.

A comunidade, situada na periferia da zona Sul, enfrenta desafios sociais cotidianos, mas isso apenas reforça a urgência e o valor do que realiza. “Encenamos a Via-Sacra pelas ruas do Heliópolis e, muitas vezes, passamos por pessoas envolvidas com drogas e álcool. Nosso papel é tocar o coração delas naquele momento”, comenta Francisco.

Roberto Bueno conta que o grupo teatral Arte de Viver também já realizou partes de sua apresentação nas ruas e que em uma dessas encenações, a arte e a fé encontraram uma conexão grandiosa. Durante o percurso, sentiu-se inspirado a orientar o ator que interpretava Jesus a se aproximar de uma moradora que assistia à cena do seu portão, e lhe pedisse água. Emocionada, ela trouxe um copo. “Mais tarde, o padre nos contou que aquela mulher o procurou. Disse que estava afastada da Igreja havia dez anos, mas, depois daquele encontro simbólico com ‘Jesus’, decidiu voltar à comunidade e se colocar a serviço”, compartilhou Roberto.

Espalhadas por diversas paróquias, as encenações se tornam um convite para uma experiência especial neste Tríduo Pascal. A lista abaixo reúne algumas das apresentações previstas na Arquidiocese de São Paulo para a Sexta-feira Santa, 18.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

REGIÃO BELÉM

Paróquia Santa Maria Madalena | Av. Primavera Caiena, 53 | 19h

REGIÃO BRASILÂNDIA

Paróquia Santo Antônio de Vila Brasilândia | Rua Parapuã, 1803 | 18h

Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus | Rua Roberta Correia, 338 | 19h

Paróquia Nossa Senhora das Dores | Av. Elísio Teixeira Leite, 7.400 | 19h

REGIÃO IPIRANGA

Paróquia Santa Ângela e São Serapião | Largo Santa Ângela, 22 | 19h30

Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório | Rua Carneiro Maia, 95 | 18h

Paróquia Nossa Senhora de Fátima | Av. Nossa Senhora da Encarnação, 279 | 19h30

* No domingo, 20, às 18h, será encenada a Ressurreição do Senhor

Santuário Santa Edwiges | Estrada das Lágrimas, 910 | 20h

Santuário São Judas Tadeu | Av. Jabaquara, 2.682 | 18h

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Moema) | Praça Nossa Senhora Aparecida, s/nº | 9h

*Via Sacra com encenação de Quadro Vivo

Paróquia São José do Ipiranga | Rua Brigadeiro Jordão, 560 | 19h

Paróquia Santa Cândida | Av. Doutor Ricardo Jafet, 769 | 19h

REGIÃO LAPA

Paróquia Nossa Senhora de Fátima | Início na Praça John Lennon – Vila Leopoldina | 20h

Paróquia Nossa Senhora da Assunção | Rua Doutor Argemiro Couto de Barros, 268 | 18h (Saída do Parque Jardim da Felicidade)

Paróquia São José | Rua Jurubim, 700 | 18h

Paróquia Santa Luzia | Rua Orlando Villas Bôas, 5 | 18h

Paróquia São Francisco de Assis | Av. General Mac Arthur, 1.130 | 18h

REGIÃO SANTANA

Basílica Menor de Sant’Ana | Rua Voluntários da Pátria, 2.060 | 19h

Paróquia São José Operário | Rua José Gomes de Gouveia, 201 | 18h

Paróquia Nossa Senhora do Loreto | Avenida Nossa Senhora de Loreto, 914 | 18h

REGIÃO SÉ

Paróquia Nossa Senhora do Brasil | Praça Nossa Senhora do Brasil, 01 | Após a celebração da Paixão de Cristo

Paróquia Santíssimo Sacramento | Centro Pastoral Padre Luiz ILC | Rua Said Aiach, 310 | 20h

Paróquia Santo Antônio do Pari | Praça Padre Bento, s/nº | 18h

O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

Na Igreja Nossa Senhora da Lapa, peregrinos são chamados ao encontro com Jesus

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Localizada em um dos bairros comerciais mais conhecidos de São Paulo, a Igreja Nossa Senhora da Lapa, erigida em 1911, há décadas é um templo no qual paroquianos e todos aqueles que estão de passagem pela Lapa podem se conectar com o amor de Deus e a terna intercessão da Virgem Maria.

Neste Ano Jubilar, a matriz da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão da Região Lapa, é uma das igrejas de peregrinação na Arquidiocese de São Paulo, fato que ao ser oficializado gerou um misto de sensações no Padre Marcos Roberto Pires, Pároco desde fevereiro de 2024. “Fiquei um pouquinho assustado no começo, mas, ao mesmo tempo, tive um sentimento de contentamento por nossa igreja ser uma das escolhidas”, disse o Sacerdote ao O SÃO PAULO.

Uma primeira medida, de acordo com o Pároco, foi a de realizar reuniões formativas para que as lideranças paroquiais entendessem os reais propósitos deste Jubileu e, assim, melhor acolhessem e orientassem os peregrinos.

RITO DE PEREGRINAÇÃO

Na Igreja Nossa Senhora da Lapa, o rito de peregrinação tem sido realizado às quartas-feiras (a partir das 14h15, concluído com a missa das 15h), às quintas-feiras (início às 12h e missa às 12h30), aos sábados (começo às 14h15 e missa às 15h) e aos domingos (início às 7h15 e missa às 8h), seguindo o roteiro preparado pela Comissão Jubilar da Arquidiocese de São Paulo, no qual constam preces específicas, um momento de contemplação da cruz, a renovação das promessas batismais, a oração diante da imagem da Virgem Maria e o Ato de Esperança, com a Oração do Jubileu.

Segundo o Padre Marcos, nestes dias e horários a equipe de acolhida da Paróquia acompanha os peregrinos, sejam os que vão individualmente, sejam os que vão em pequenos grupos ou em peregrinações paroquiais, como a ocorrida em 15 de março com os fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, da Região Ipiranga. No caso das peregrinações em grupo, pede-se que seja feito o agendamento prévio na secretaria paroquial (veja detalhes no box).

MOMENTOS ORANTES E CONFISSÕES

Os atendimentos de Confissão – uma das condições para se obter a indulgência plenária neste Jubileu – ocorrem às segundas, quartas e sextas-feiras, após a missa das 15h, e aos sábados, das 14h às 15h.

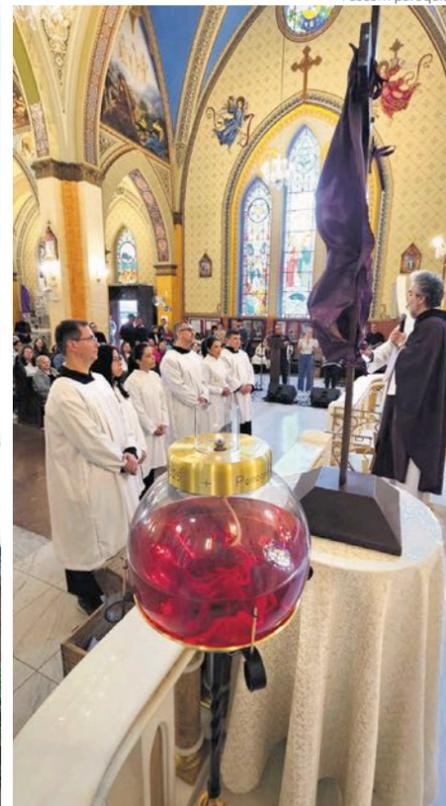
Na Igreja Nossa Senhora da Lapa, há diariamente ao menos duas missas: às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, às 12h30 e 15h; às terças-feiras,



Pascom paroquial



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Pascom paroquial

Peregrinos participam de rito do Jubileu na igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, cujo Pároco é o Padre Marcos Roberto Pires

às 12h30 e 19h (esta última na chamada noite carismática); aos sábados, às 10h e 15h; e aos domingos, às 8h, 10h e 18h30.

Também são realizadas a adoração ao Santíssimo às segundas e às quintas-feiras pela manhã; e o Terço dos Homens, às quartas-feiras, às 18h30.

“A Igreja Nossa Senhora da Lapa é centenária, com quase 114 anos. É muito bonita, tem uma capela muito aconchegante e que nos convida a orar. Há muitos vitrais, as estações da via-sacra e os nichos com vários santos, diante dos quais muitas pessoas fazem suas orações, bem como na capela do Santíssimo”, detalhou Padre Marcos.

DIVULGAÇÃO SOBRE O JUBILEU

Ainda de acordo com o Pároco, a Pastoral da Comunicação paroquial tem se empenhado em divulgar o Jubileu, bem como explicar seu real sentido. No site da Paróquia, por exemplo, há uma página específica com explicações sobre a indulgência plenária.

“Buscamos sempre recordar à comunidade que somos uma das 12 igrejas de peregrinação neste Jubileu, enfatizamos nas redes sociais, e eu também anuncio isso nos programas que apresento na rá-

dio **9 de Julho** e na *Rede Vida de Televisão*”, comentou Padre Marcos.

Na entrada principal do templo, um grande logotipo do Jubileu 2025 anuncia a todos este momento de graças para a Igreja. Além disso, a bandeira e a lâmparina deste Ano Santo podem ser facilmente vistas no presbitério.

UMA GRAÇA QUE ENVOLVE UMA DECISÃO DE VIDA

Padre Marcos enfatizou que uma de suas preocupações neste Ano Jubilar tem sido fazer com que os peregrinos entendam a real dimensão da graça concedida pela Igreja com a indulgência plenária, o que começa por uma maior consciência sobre o sacramento da Confissão.

“A Confissão deve ser muito bem direcionada, a fim de a pessoa, com determinação na vida, não querer mais ter maus hábitos e entender que Jesus nos chamou não para ser bons, mas para ser santos como Ele é santo”, insistiu o Pároco.

“Sempre procuramos enfatizar que é uma decisão de vida. Infelizmente, algumas pessoas ainda dizem ‘eu vou lá na igreja receber a indulgência plenária’, mas nem sabem o que significa. Assim, é preciso que os padres e bispos as ajudem

a ter consciência de que para receber a indulgência plenária a pessoa deve se comprometer a rever seus maus hábitos, aquelas coisas que sempre a levam a cair em pecado. E isso precisa ser bem explicado, para que as pessoas não pensem ‘Ah, este ano, eu vou me confessar, vou receber uma indulgência, irei direto para o céu’. E não é assim. Se você voltar a cair, se voltar a ceder a esses pecados, mesmo tendo recebido a indulgência plenária, vai cair naquela linha zero de novo. Não é brincadeira, é uma decisão”, comentou.

A esse respeito, o Papa Francisco na bula *Spes non confundit*, com a qual proclamou este Ano Santo, recorda que todo o pecado deixa marcas, “traz consigo consequências, não só exteriores, como consequências do mal cometido, mas também interiores, pois ‘todo o pecado, mesmo venial, traz consigo um apego desordenado às criaturas, o qual precisa de ser purificado, quer nesta vida, quer depois da morte, no estado que se chama Purgatório’. [Catecismo da Igreja Católica, 1472] Assim, na nossa débil humanidade atraída pelo mal, permanecem ‘efeitos residuais do pecado’. São tirados pela indulgência, sempre por graça de Cristo”.

QUE A ESPIRITUALIDADE DO JUBILEU SEJA UMA CONSTANTE

Padre Marcos, por fim, deseja que este Ano Jubilar proporcione um maior ardor missionário e evangelizador em toda a Igreja e projeta que nele “se aumentará ainda mais a espiritualidade riquíssima que já temos na Paróquia”.

“Eu espero que a espiritualidade manifesta com o Jubileu seja uma peregrinação constante, porque é uma proposta de mudança de vida, para que cada pessoa possa ter um encontro com Cristo, que leve a uma vida regular oracional e de gestos pastorais de caridade”, concluiu.

IGREJA NOSSA SENHORA DA LAPA – REGIÃO LAPA

Rua Nossa Senhora da Lapa, 298, Lapa

Secretaria paroquial/agendamento de peregrinações: (11) 3834-6630

E-mail: nsralapa@uol.com.br

Site: <https://nossasenhoralapa.com.br>

Instagram: @nossasenhoralapa

Facebook: @IgrejaNossaSenhoraDaLapa

Como chegar: As estações Lapa da linha7-Rubi e da

linha 8-Diamante da CPTM ficam a poucas quadras da igreja.

Muitas linhas de ônibus também passam próximas ao templo.

Consulte detalhes em <https://www.sptrans.com.br/itinerarios/linha>.

Morre, aos 92 anos, Dom Angélico Bernardino, Bispo Emérito de Blumenau (SC) e com atuação em São Paulo

PRELADO FOI BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE ENTRE 1975 E 2000 E DIRETOR DO O SÃO PAULO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A Diocese de Blumenau (SC) informou na noite da terça-feira, 15, o falecimento de seu Bispo Emérito, Dom Angélico Sândalo Bernardino, aos 92 anos.

Após meses de internação e cirurgias no Hospital Santa Catarina, em São Paulo (SP) – desde novembro de 2024 –, Dom Angélico estava sob cuidados domiciliares na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt, Região Brasilândia da Arquidiocese de São Paulo.

“Com profundo pesar, a Diocese de Blumenau comunica o falecimento de Dom Angélico Sândalo Bernardino... Unimo-nos em oração a todos os que partilham deste momento de luto, especialmente aos familiares, amigos e fiéis que caminharam com ele ao longo de sua vida e ministério. Dom Angélico exerceu seu episcopado com dedicação, marcando a história da Igreja no Brasil como Bispo Auxiliar de São Paulo e como primeiro Bispo da Diocese de Blumenau, desde sua criação em 2000”, consta na nota publicada pela Diocese.

PESAR DO CARDEAL SCHERER

Em nota de pesar e solidariedade, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, destacou que “como sucessor dos apóstolos, Dom Angélico dedicou sua vida ao anúncio do Evangelho, à santificação e ao pastoreio do povo de Deus, inspirado pela afirmação de fé do apóstolo São João, que tomou como seu lema episcopal: ‘Deus é amor’ (1Jo 4,8)”.

“A Arquidiocese de São Paulo oferece suas orações e súplicas por Dom Angélico, pedindo a Deus que conceda o prêmio da vida eterna a esse seu servidor”, manifestou ainda Dom Odilo.

O velório ocorre na quarta-feira, 16, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Às 15h, o Cardeal Scherer presidirá a missa de corpo presente, após a qual haverá o traslado a Blumenau para o sepultamento em dia e horário não informados até o fechamento desta edição.

‘O DOM DOS POBRES’ TESTEMUNHOU QUE ‘DEUS É AMOR’

Nascido em Saltinho (SP), em 19 de janeiro de 1933, Dom Angélico foi ordenado sacerdote em 12 de julho de 1959. Em dezembro de 1974, foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo por São Paulo VI, tendo recebido a ordenação episcopal em 25 de janeiro de 1975, na



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Catedral da Sé, pela imposição das mãos de Dom Paulo Evaristo Arns, adotando como lema episcopal “Deus é amor”.

Na Arquidiocese de São Paulo, foi Vigário Episcopal nas Regiões Leste 1 (atual Região Belém), em 1975, Leste 2 (atual Diocese de São Miguel Paulista), entre 1976 e 1989, e Brasilândia, de 1989 a 2000.

“Aprendi dos pobres o caminho de Jesus, o caminho da Igreja, e nosso caminho é o do Evangelho, é o de sermos andarilhos do Reino, irmos ao encontro dos degradados, dos presos, dos famintos, dos drogados, dos prostituídos, e anunciar a eles que vale a pena vivermos em paz, no reino de paz”, disse na missa em que celebrou 80 anos de vida, em janeiro de 2013, na Paróquia Santos Apóstolos, na Região Brasilândia.

Na ocasião, “o Dom dos pobres”, como também era conhecido, comentou sobre a sua disponibilidade ao ministério ordenado: “O que me empolga na vida é esse amor profundo que sinto, do fundo do meu coração, por Jesus”, expressou. “A grande alegria da minha vida é conhecê-Lo, amá-Lo, é poder proclamar com entusiasmo na Igreja, minha mãe e mestra, o seu Evangelho de amor e estar a serviço do Reino”, complementou.

Entre 1977 e 2000, Dom Angélico foi

diretor do **O SÃO PAULO**, marcando época com reportagens sobre a ação pastoral da Igreja aos mais pobres e abrindo espaço para artigos e ilustrações referentes às mobilizações da sociedade brasileira contra o regime ditatorial, a luta pela redemocratização e a formulação da Constituição de 1988.

O 1º BISPO DE BLUMENAU

Em 19 de abril de 2000, São João Paulo II transferiu Dom Angélico à recém-criada Diocese de Blumenau, da qual tomou posse como seu primeiro Bispo em 24 de junho de 2000.

Na missa de posse, ao se dirigir às autoridades locais dos 13 municípios na área de abrangência da Diocese e à população de 600 mil pessoas à época, Dom Angélico reafirmou a opção preferencial da Igreja pelos mais pobres.

“Queremos colaborar para que haja uma sociedade justa e fraterna. A desigualdade social é escandalosa. Perversa é a concentração de renda nas mãos de poucos. A Diocese de Blumenau e seu Bispo se comprometem neste dia sagrado com o evangélico serviço à causa da justiça”, disse, pedindo a todos, “o amor concreto pelos pobres”.

“Se esta postura na defesa e promoção

dos direitos da pessoa humana, de maneira especial dos pobres, dos que sofrem, custar à Igreja em Blumenau incompreensões, estaremos lembrados que outra não foi a sorte de João Batista e agradecemos ao Pai, humildes e reverentes, a bem-aventurança da perseguição”, disse o Bispo, que deixaria a Diocese de Blumenau em fevereiro de 2009, após o Papa Bento XVI aceitar sua renúncia em razão da idade.

LAÇOS PERMANENTES COM SÃO PAULO

Após tornar-se emérito em Blumenau, Dom Angélico voltou a viver na capital paulista e manteve-se ativo, celebrando em paróquias e comunidades, bem como orientando retiros para o clero de diferentes dioceses brasileiras.

“Aos 80 anos, digo como São Francisco de Assis: ‘Até agora fiz pouco, hoje recomoço’, com muito entusiasmo e gratidão a Deus por ter me chamado a fazer parte da Igreja Santa, minha mãe e mestra, para ser padre, bispo, servidor deste povo amado de Deus, povo de Deus a caminho”, disse em fevereiro de 2013, em entrevista ao **O SÃO PAULO**.

Naquele mês, houve a publicação do livro “Dom Angélico Sândalo Bernardino – Bispo Profeta dos Pobres e da Justiça”, coordenado por Waldir Aparecido Augusti. Na obra com 640 páginas, leigos, padres, bispos, políticos e acadêmicos recordam histórias vivenciadas com o Bispo e há ainda textos que analisam seu episcopado sob as perspectivas teológica, filosófica, cristológica e eclesiológica.

Um dos fatos relatados é sobre a atuação de Dom Angélico para que o operário Santo Dias da Silva, assassinado em 1979 em uma ação policial na zona Leste da cidade, fosse dignamente sepultado.

Por seus intensos laços com São Paulo, Dom Angélico recebeu em 1991 o título de Cidadão Paulistano pela Câmara Municipal e no mesmo ano de Cidadão Ribeirão-pretano; Em junho de 2000, foi homenageado em sessão solene da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; e em 2003, recebeu o título de Cidadão Blumenauense.

DISCÍPULO E MISSIONÁRIO DE JESUS

Uma de suas últimas aparições públicas aconteceu em janeiro de 2023, quando presidiu missa na Paróquia São Judas Tadeu, na Vila Miriam, Região Brasilândia, em ação de graças por seus 90 anos de vida, ocasião em que reafirmou seu amor a Cristo e à Virgem Maria.

“Com 90 anos, eu me considero um garotinho nos braços de Nossa Senhora. E minha grande honra na vida é ser discípulo missionário de Jesus. Ele é o meu caminho, a verdade e a minha vida”, disse Dom Angélico na ocasião.